

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Na presença do subsecretário do Exército e do comandante do asilo, o almirante Américo Tomás, conversa com o internado Caetano Maria, de 85 anos, herói da campanha de Chaimite

Os soldados inválidos que se encontram no Asilo de Runa receberam hoje a visita do Presidente da República

O sr. Presidente da República visitou esta manhã, em Runa, Torres Vedras, o Asilo dos Inválidos Militares. Deve-se a construção desse asilo à piedosa e benemérita princesa D. Maria Francisca Benedita, filha do rei D. José e irmã da rainha D. Maria I, e sua nora por ter casado com o príncipe D. José que a varíola matou antes de ocupar o trono.

O sr. almirante Américo Tomás chegou eram 10 e 30. Vinha acompanhado pelo chefe da sua Casa Militar, brigadeiro Teixeira Pinto e pelos seus ajudantes.

A entrada daquele estabelecimento de assistência e filantropia, inaugurado a 25 de Julho de 1827, dia em que recebeu dezasseis inválidos das campanhas do Russilho e da Guerra Peninsular, foi o Chefe do Estado recebido pelo sr. major Ornelas Monteiro e capitão Beltrão Ferreira Viana, comandantes do Asilo e do Corpo de Inválidos, respectivamente; António Teixeira de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras e vereadores; padre Joaquim de Sousa, que às 9 horas havia celebrado missa na capela privativa do asilo, por alma dos combatentes da Grande Guerra falecidos e oficiais ali em serviço, já desaparecidos.

Ali se encontravam também, tendo chegado pouco antes, os srs. ministro da Defesa e subsecretário de Estado do Exército; coronel Araújo e Silva, chefe de gabinete do Ministério do Exército, em representação do titular daquela pasta,

**Visado pela
Comissão de Censura**

e os generais D. Miguel Pereira Coutinho e Mira Delgado; e almirante Filipe Castela, todos componentes da Comissão Directiva da Obra Social das Forças Armadas.

Após os cumprimentos o sr. Presidente da República deu entrada no amplo edifício constituído por três pavimentos, com cerca de 200

(Continua na 3.ª página)

Tóquio enfeitou-se para assistir amanhã ao casamento de Akihito com a jovem Michiko Shoda

TÓQUIO, 9 — A capital japonesa exulta com a perspectiva do casamento mais célebre da geração actual — o enlace do príncipe Akihito e de sua noiva, a jovem Michiko Shoda.

E' cada vez mais afanosa a actividade dos trabalhadores encarregados de alindarem a cidade, principalmente no trajecto a seguir pelo cortejo nupcial. Fotografias do príncipe e de sua noiva pendem de todas as janelas e guarnecem as montras dos estabelecimentos; milhares de bandeiras japonesas ornamentam postes de iluminação e telefónicos e as paredes. Estão a ser construídas bancadas ao longo das ruas a percorrer pelos noivos.

O Ocidente e a U. R. S. S. devem fazer concessões recíprocas — na opinião de um membro influente do Senado norte-americano

NOVA YORK, 9. — O senador democrático Mike Mansfield, de Montana, membro influente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, discursou na Universidade de Nova York a respeito dos problemas internacionais do momento.

No seu entender, a U. R. S. S. e o Ocidente deveriam refundir diversos aspectos das suas políticas e aceitar a ideia de concessões recíprocas se se quiser que aumentem

A descentralização industrial e comercial, preconizada na Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação das Contas Gerais do Estado e das contas da Junta do Crédito Público, referentes ao ano de 1957.

O deputado Vitor dos Santos Galo inscreveu-se para começar por destacar a regularidade com que se apresentam as contas e o respectivo parecer, do engenheiro Araújo Correia, «regularidade que é o primeiro índice de uma inquebrantável honestidade de processos», e por homenagear «os grandes continuadores de Salazar na pasta das Finanças», consubstanciados no professor Pinto Barbosa.

— A paz publica e a unidade nacional — afirma — constituem, no momento que passa, as duas mais poderosas alavancas da prosperidade nacional.

Congratula-se com o facto de «o nosso sistema financeiro ser um sólido baluarte da marcha do País na via do progresso a que aspira e que vai conquistando palmo a palmo».

Preconiza uma série de disposi-

(Continua na 10.ª página)

as probabilidades de paz estável na Alemanha e na Europa Central — nas próximas conversações entre Leste e Oeste.

Por outro lado, deveria promover-se a contribuição cada vez maior dos Alemães de Leste e Oeste para a solução do problema da reunificação alemã. Os laços pacíficos que unem a Alemanha à Europa Ocidental só podem romper-se pela vontade do próprio povo alemão. Mas também se deveria admitir que o rearmamento alemão pode modificar-se ou limitar-se para bem da segurança de todas as nações.

Os planos Eden, Gaitskell e Rapacki merecem estudo atento, desde que se chegue a acordo razoável quanto à fiscalização das experiências nucleares e aos meios de evitar ataques de surpresa, nas conversações de Genebra acerca destes problemas. — (F. P.).



Não é fácil á princesa Soraya dar hoje um passo que não seja logo bisbilhotado pelo Mundo inteiro, sobretudo se tiver a seu lado o príncipe Orsini... Nesta fotografia recente, vemos os dois durante um visita á Escola de Equitação Militar de Passo Corese, em Montelibretti, perto da capital italiana

Num período de dez anos entre 100 e 150 satélites poderão gravitar no espaço — foi revelado em Washington

WASHINGTON, 9 — Planos americanos de exploração do espaço, que incluem a colocação de estações de rádio e de telescópios na Lua, o envio de um homem á Lua dentro de 10 anos e a reunião das primeiras amostras de matéria cósmica no espaço, foram revelados nesta capital á senadores, por 15 dos mais eminentes cientistas do espaço norte-americano.

O grupo de categorizados funcionários da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) forneceu a membros da Subcomissão sobre Aeronáutica e

Ciência do Espaço do Senado um relatório acerca dos seus futuros planos, que abrangem, também, o lançamento de satélites luminosos para redor da Terra, para permanecerem na sua superfície e a investigação do ambiente e dos planetas distantes.

O programa da N. A. S. A. — segundo foi declarado aos senadores — exige o lançamento do oito satélites e de duas sondas, que mergulhariam profundamente no espaço, em 1959, e de seis satélites e de quatro sondas semelhantes, em 1960.

Os cientistas sugeriram que durante os próximos 10 anos, 100 ou mesmo 150 satélites podem estar a gravitar simultaneamente em órbitas á volta da Terra e de outros planetas.

As despesas anuais feitas para seguir o rasto desses veículos do espaço, e em cuidar dos dados por eles fornecidos, seriam entre 50 e 70 milhões de dólares (cerca de 1:400.00 e 1:960.000 contos. — (R.).

Será experimentada no Verão a primeira cabina tripulada

CLEVELAND (Ohio), 9 — Está a ser construída a primeira cabina que levará um piloto norte-americano através do espaço extra-atmosférico e deve ser submetida

(Continua na 11.ª página)



Eis a forma como o célebre cabeleireiro Mastey se propôs ir a Tóquio pentear a noiva do príncipe Akihito, para a cerimonia nupcial. O modelo foi ensaiado na cabeça da artista japonesa Kubo-Kichi-Ciampi

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

oitos das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tribuna

Caso de burla

No 4.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Borges da Gama, prestou contas á Justiça. Adelino Pimenta, de 50 anos, natural de S. Bartolomeu do Rego, Celorico de Basto, acusado de ter apanhado, por meios fraudulentos, a Maria Helena Abranches Martins a quantia de 60 contos; a Maria Antónia Pereira, 18.500\$00; a Amélia de Jesus Ivo, 17 contos, e ainda a criada de servir Albina de Jesus Maria, 12 mil escudos.

Provdos os crimes, o réu foi condenado em 2 anos de prisão, 6 meses de multa a 30 escudos por dia, 1.200\$00 de imposto, e nas indemnizações de 57.500\$00, 13.500\$00 respectivamente ás primeira e segunda e 12 contos para cada uma das duas ultimas lesadas, ficando a pena suspensa por 4 anos-se pagar as importâncias no prazo de 3 meses.

Plano de Formação Social e Corporativo

No Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, prosseguiu esta tarde o ciclo de palestras integrado no Plano de Formação Social e Corporativa, com dois trabalhos dos srs. drs. Rebelo de Andrade, presidente da direcção da Caixa Sindical da Indústria de Panificação, e Mendes de Almeida, advogado e funcionário superior daquele grémio, os quais se ocuparam, respectivamente, dos seguintes assuntos: «O fundamento do seguro social obrigatório e os seus problemas fundamentais» e «Organização corporativa da panificação».

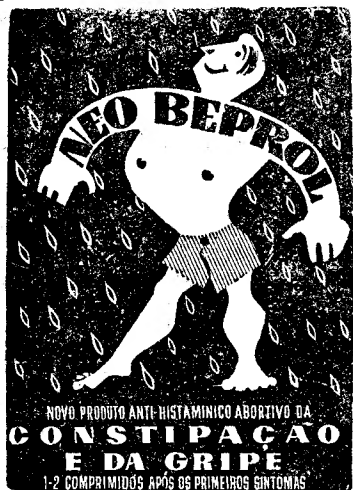
No final, travou-se debate sobre os temas apresentados.

PÉS
magoados?



Eis o alívio imediato

Para obter um bem-estar imediato e para desembaraçar-se de todos os sofrimentos, façam o seguinte: Ponham uma mão cheia de Saltratos Rodel em água e metam nela os seus pés doridos. Este banho leitoso faz desaparecer imediatamente a dor e suprime o inchaço. Os calos e calosidades amolecidos tiram-se facilmente sob a pressão dos dedos. Seus pés ficam "descansados". Hoje mesmo um banho aos pés com Saltratos Rodel. Amanhã pés "novos". A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

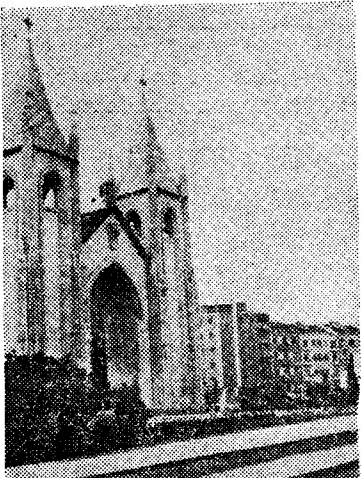


ASPIRINA



NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(2.º Bairro Administrativo)



SANTO CONDESTÁVEL

(Sede da Junta — Travessa de Santo Ildefonso, 13
Telefone 662389)

Partindo do Viaduto Duarte Pacheco (na vertical do cruzamento com a Avenida de Ceuta), segue, para Leste, pelo eixo da Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, até ao nó de ligação com o prolongamento projectado da Rua de Ferreira Borges; prossegue, para Sul, pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua de Infancia Dezasseis, continua, sucessivamente, para Leste e Sul, pelos eixos das Ruas de Infancia Dezasseis e Silva Carvalho, até á Rua Saraiva de Carvalho; inflecte para Oeste, seguindo pelo eixo desta rua, até ao cruzamento com a Rua do Patrocínio; desvia-se para Sudoeste, descendo, pelo eixo da mesma rua, até á Rua de Santo António, á Estrela; prossegue, para Oeste, pelos eixos desta rua e da Rua de Possidónio da Silva, até á Travessa de Possidónio da Silva; toma o eixo desta travessa e segue por ele, rodando para Norte, até á Parada dos Prazeres; segue, pela mesma parada, para Norte, até á Estrada dos Prazeres; inflecte para Oeste, descendo pelo eixo desta estrada, inflectindo, depois, para Sudoeste, contornando, pelo muro ocidental, o cemitério dos Prazeres, prosseguindo até á Vila Matos (excluindo-a); desvia-se para Oeste, em direcção á Avenida de Ceuta, de modo a incluir todo o Casal Ventoso; ao atingir aquela avenida segue, para Norte, pelo respectivo eixo, até ao ponto de partida.

Drograria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba Ingram Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26493 LISBOA

Pastilhas Kissinga

O mais eficaz e mais antigo remédio contra a OBESIDADE completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger fundada em 1711 em Bad Kissingen (Alemanha). Em todas as Farmácias e nos depósitos exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltda., Ru. do Ouro 154 — Lisboa Telef. 24816.

O 38.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Continuamos a registar hoje as felicitações que recebemos, a propósito da passagem do 38.º aniversário do «Diário de Lisboa», a que tiveram a amabilidade de se referir, além dos jornais que já citámos, os nossos prezados colegas «Novidades», «A Voz», e «A Bola». Dentre as personalidades que tiveram a gentileza de nos enviar as suas saudações, destacamos ainda os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil, em Lisboa; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; prof. dr. Fernando Emídio da Silva, Ferreira de Castro, dr. Constantino Fernandes, engs. Baccar Bebiano e Paulo de Barros, empresário Américo Covões, pintor António Soares, Georges Heuzé, director da France-Presse, em Portugal; dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. N. L.; José Delfim Lamy Borges de Pinho, consul da Tailândia; Conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Artur Duarte, D. Maria de Portugal Leitão, D. Sara Beirão, arquitecto Baltasar de Castro, António Cabral Rocha, Romualdo Figueiredo, dr. José Viana, Mário Matos Rosa Duque, Rui Páris, Ferreira Campos, eng. Carlos Ernesto de Sá Cardoso, José Maria Salgado Junior, dr. Albino Borges de Pinho, Amadeu do Vale, coronel Américo de Reboredo Sampaio e Melo, dr. Gonçalves Isabelinha, capitão Manuel J. da Silva, Manuel S. Neves, A. J. Costa, Cristóvão Costa Gonçalves, dr. Julio Navarro Cabral, presidente da «Tabua Rasa».

Prof. Costa Sacadura

O Chefe do Estado recebe esta tarde, em audiência especial, no palácio de Belém o prof. dr. Costa Sacadura, para lhe entregar a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência, com que o agraciou recentemente.

Também recebemos saudações da Sociedade Jardim Zoológico, Grémio dos Industriais de Panificação, Ateneu Ferroviário, Inválidos do Comércio, Panair do Brasil, Sociedade de Língua Portuguesa, Liga Portuguesa dos Direitos do homem. Pelo mesmo motivo, enviaram-nos cumprimentos os srs. Armando Marques Laborinho, Luis Henriques Fragozo Amado e José Cardoso.

A nossa delegação

à 12.ª Assembleia Mundial de Saúde

A delegação portuguesa á 12.ª Assembleia Mundial de Saúde, que se efectuará em Genebra, no mês de Maio, será chefiada pelo dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, tendo como membros os srs. dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saúde, dr. Guilherme Jorge Janz, professor do Instituto de Medicina Tropical, dr. Bernardino de Pinho, inspector superior de saúde e higiene, como perito técnico, e dr. Albano Dias, chefe de gabinete daquele membro do Governo, como perito jurídico.

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Oncologia

Amanhã, ás 12 horas, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o sr. prof. dr. Diogo Furtado, fará a sua segunda conferência sobre «Tromboses cerebrais», ocupando-se de «Patologia clínica e terapêutica».

No Liceu Pedro Nunes

Na sala dos Conselhos do Liceu Normal de Pedro Nunes, o professor de Religião e Moral, rev. José Paulo Fernandes Nunes fará, depois de amanhã, ás 16 horas, uma conferência intitulada «Uma juventude em perigo. A missão da escola e da Igreja». Podem assistir quaisquer professores.

feiras da EUROPA
PRIMAVERA DE 1959

BRUXELAS	LEIPZIG	NUREMBERG
COLÓNIA	OFFENBACH	
	FRANCFORT	
	HANNOVER	

VISITE AS FEIRAS DA EUROPA UTILIZANDO AS LINHAS DA

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O centenário de Bergson
celebração com uma palestra na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, o prof. Jean Guilton, catedrático da Sorbonne, fez esta tarde, a sua anunciada conferência sob o tema: «O problema da religião em Spinoza e Bergson». Foi apresentado pelo prof. Délio Nobre dos Santos, perante numeroso auditório em que predominavam professores e estudantes.

O centenário do nascimento de Bergson, que se celebra este ano, e a atenção que o grande filósofo francês sempre dedicou ao pensamento de Spinoza, tornam actual e oportuno o paralelo entre ambos, para tratar de resolver, pelo confronto das suas doutrinas, os problemas fundamentais sobre o significado do destino humano num universo regido pelas ciências, e sobre o significado do judaísmo e do cristianismo, que foram para um e para outro tema essencial de meditação.

Foi essa a linha estrutural do trabalho do prof. Guilton que marcou as diferenças que opõem Bergson a Spinoza do ponto de vista da existência, do carácter e dos métodos. Para Bergson o spinozismo seria a filosofia ideal, a que «em direito» devia ser verdadeira.

Spinoza tinha posto, também, o problema do valor filosófico do judaísmo e do cristianismo. Jesus era para ele «o filósofo por excelência», mas, com a sua concepção da necessidade e do panteísmo, Jesus não passava aos seus olhos de um símbolo das verdades da razão.

Em Bergson e Spinoza aparece luminosamente a oposição entre duas formas de espírito que ainda hoje divide as consciências. O objectivo do prof. Guilton seria conciliar as verdades fundamentais de uma e outra. A filosofia da Eternidade segundo Spinoza e a filosofia da «durée» segundo Bergson. No seu entender, é dentro do catolicismo que é possível semelhante conciliação.

Unidade e evolução da lírica de Unamuno pelo dr. Manuel Alvar

Esta manhã, no anfiteatro, da Faculdade de Letras, o prof. dr. Manuel Alvar, catedrático de História das Línguas Espanholas, na Faculdade de Granada proferiu uma conferência subordinada ao tema «Unidade e evolução na lírica de Unamuno».

O prof. Manuel Alvar, que se encontra em Lisboa a convite do Instituto de Alta Cultura, começou por traçar o perfil literário de Miguel de Unamuno e fazer mais uma análise da obra do grande escritor, insistindo na unidade do pensamento lírico de Unamuno, apesar da aparente contradição existente nos vários aspectos da sua obra.

Assistiram alunos e professores da Faculdade e fez a apresentação do conferente o dr. Lindy Sintra.

CURSO DE GESTÃO

da empresa agrícola

Na Associação Central de Agricultura Portuguesa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão de encerramento do curso de gestão da empresa agrícola, organizado pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian.

Usarão da palavra os srs. profs. Denis Bergmann, professor do Instituto Agronómico de Paris, que falará sobre a «Gestão das explorações e estrutura agrícola», e Eugénio de Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, sobre a «Aplicação da gestão á agricultura portuguesa».

FEIRA DE SEVILHA

(17 a 25 de Abril de 1959)

Aceitam-se ainda inscrições com bons lugares para a Excursão organizada pela

SOC. DE TURISMO SANTA MARIA

Rua Aurea, 292-1.ª — LISBOA
Telefs.: 21905 e 28686

De ontem para hoje

REFORMA E EMPIRISMO

O ministro Leite Pinto deu posse à comissão incumbida de estudar o projecto de reforma das Faculdades de Ciências. Pede-lhe um parecer que sirva de base à reforma das Faculdades de Ciências, pois os planos das licenciaturas são nas suas linhas gerais os da reforma de 1911. O que então era actualidade, revolução no ensino, fez-se retrogradismo, empirismo. A técnica e as ciências que a impulsionam muito mudaram, atrasando no tempo e no lugar aqueles que as não souberam acompanhar, por falta de iniciativa, sectarismo, reacção ou falta de dinheiro. E' o próprio ministro da Educação quem, na verdade, corajosamente o confessa: «o nosso País deixou-se, a tal respeito, distanciar das nações da vanguarda». Mas apenas das que vão à frente? Os que lidam com problemas do ensino e a filosofia da técnica e da ciência sabem que há tanto agora para andar que a comissão encarregada da reforma terá bastantes dificuldades em actualizar-nos. Que nos faltava em especial, para precipitar a reforma? Foi também o ministro quem lealmente o declarou: faltavam créditos que só agora chegaram. Do orçamento de 690 mil contos passou-se a 886 mil este ano. A linguagem fatal dos números nunca terá falado mais eloquentemente.

FEIXE DE NOTÍCIAS

O ministro da Presidência presidiu à primeira reunião da Comissão de Recuperação Social, superiormente orientada pelo dr. Mário Madeira. Trata-se, em especial, de pôr cobro à mendicância, uma chaga que vive tanto da falência económica como da preguiça e do espírito especulativo. E aqui está realmente a dificuldade posta na destruição, até porque a colaboração caritativa do público fomenta a falsa mendicância e não encaminha para onde deve a verdadeira. Criar, pois, uma mentalidade nova no público e na sociedade condições em que possam recuperar-se falsos e verdadeiros mendigos — eis o que compete à nova comissão, vinda no encalço de outras de acção mais ou menos eficiente.

* Um moço da Trofa (era o Arnaldo da Silva, 23 anos, empregado de escritório) tinha o gosto da vida, da aventura e da grandeza. Sonhava com a África e para lá, feliz, ia partir. Veio a Lisboa tratar dos «papeis» e regressava à terra para dar aos pais o abraço de despedida. Mas, no comboio, adormeceu. Já ia Trofa a passar, quando acordou estremunhado. Deitou-se à linha, julgando-se com tempo e cuidados de descer; morrendo. Assim, imprevisivelmente, encetou e findou o seu sonho da viagem e uma viagem que não era a que sonhara.

* Mais duzentos e vinte mil escudos foram oferecidos para fins de assistência. Corroborando ao apelo do ministro da Saúde, ofereceram-nos o dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva (120 contos destinados à aquisição de dois aparelhos de electroforese para os H. C. L.) e o Banco de Angola, para o Fundo do Socorro Social. Até agora, vai em 2.200 contos a soma dos donativos. Mas quantos são ainda os doadores e donatários, à espera que soe o seu rebate de consciência?

* A Academia Portuguesa de Ex-Libris tem desde ontem sede própria (Rua do Jasmim, 14) e tem-na graças à prestimosa colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao inaugurar-la, falaram da instituição e seus fins para definir razões de pedir e conceder, o presidente da mesma (dr. Carlos Lobo de Oliveira) e o presidente da Fundação (dr. Azeredo Perdigão). Na verdade, num plano de clindragem técnica e material (a nossa época) não será fácil a sobrevivência de instituições culturais, se não houver carinho e compreensão dos que podem ajudá-las. Ajuda-las que é o mesmo que ajudar a vivência dos poucos que ainda encontram na cultura um refúgio dos espíritos.

* Vila do Conde, na pessoa das suas forças vivas, veio em peso saudar o ministro Arantes e Oliveira que lhe deu meios de ter em breve o seu porto melhorado. Vai construir-se o primeiro paredão (97 metros) um outro se lhe seguirá (90 metros) ficando para mais tarde pormenores de acabamento. Mas como as necessidades dos povos são como as cerejas (pegam-se umas às outras...) a comissão aproveitou esta viagem para pedir a nova sede do Município, o Palácio da Justiça e um aparelho de Raios X para o hospital da terra. Como para seu efeito há já trabalhos encetados, prevê-se que seja certa a colaboração do Estado.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os presidentes da Câmara Corporativa e da Comissão Executiva da União Nacional. * Em resultado de queda, faleceu em S. José o jornalista José Nunes Estriga (86 anos, Gambelas, Faro). * Acometido de doença súbita, morreu a caminho do hospital o desenhador Luís Cerqueira (41 anos, Rua Moreira da Assunção, Porto). * Caiu ao mar (à entrada da barra do Douro) Manuel Joaquim Machado Costa (45 anos, Rua da Páscoa, 42) que era fiel de armazém. Não foi possível salvá-lo. * Morreu sob um montão de palha o trabalhador Candido Labusco, de 73 anos (Vila Nova de Baronia). * Por ter ingerido por engano uma solução tóxica, faleceu em Ferreira do Zêzere Francisco Antunes Galinha (65 anos). O infeliz julgava que tomava remédio para o estomago.



O HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje em estreia no «TERRAÇO DAS ESTRÉLAS» a vedeta da canção francesa.

Simone Alma

(Maiores de 17 anos)

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



A visita do Chefe do Estado ao Asilo dos Inválidos Militares

(Continuação da 1.ª página)

dependências. Tem 365 janelas, tantas quantos os dias do ano.

No corredor Príncipe D. José, o Chefe do Estado, passou em revista a guarda de honra, constituída por cerca de cinquenta inválidos com os seus fardamentos de mescla cinzenta e ostentando as suas condecorações. Sentado num banco via-se também, um combatente das campanhas de África. No peito a Torre Espada. E' Caetano Maria, de 86 anos, natural de S. Martinho das Amoreiras, do concelho de Ourique-Beja e que tomou parte na campanha do Chaimite acompanhando Mousinho aquando da prisão do Gungunhana.

Carinhosamente o sr. almirante Américo Tomás interessou-se pela sua saúde pondo-lhe a mão sobre o ombro.

Depois subiu-se ao primeiro andar onde no amplo salão nobre, em que se vê um antigo retrato a óleo da fundadora da instituição, o sr. major Ornelas Monteiro saudou o sr. Presidente da Republica dizendo que todos ali viam nele não só o prestigioso Chefe do Estado, mas também um combatente da primeira Grande Guerra, que muitos louvores recebeu pela sua acção. Historiou depois a fundação do asilo pela princesa Maria Benedita e terminou fazendo votos pelas felicidades pessoais do sr. Presidente da Republica, pela paz entre os homens e pela união de todos os Portugueses. Endereçou depois cumprimentos aos srs. ministros da Defesa e subsecretário de Estado do Exército e louvou a Obra Social das Forças Armadas, entregue em tão boas mãos.

Fala o sr. Presidente da Republica

O sr. almirante Américo Tomás agradeceu ao comandante do asilo as palavras que lhe dirigiu, afirmando que escolhera propositadamente esta data para a sua visita.

Não se podia esquecer dos inválidos de Runa, como não se tem esquecido de tantos desamparados da sorte que tem visitado. Considera isto um dever de consciência não por força do cargo mas por um sentimento do coração. Congratulou-se por verificar que o sr. ministro da Defesa tem dedicado especial interesse à Acção Social das Forças Armadas o que demonstrava o seu grande coração. Prosseguiu dizendo, que todos devemos estar irmanados na acção social tão indispensável ao País e lembrou que quando dirigiu o Ministério da Marinha uma das suas preocupações foram os desamparados; felicitava o ministro da Defesa por prosseguir na sua acção meritória já revelada quando esteve à frente do Ministério do Interior.

Ao terminar renovou os agradecimentos ao comandante do asilo. Lembrava este um tempo já distante em que todos cumpriram o seu dever e dos quais restavam alguns nesta casa.

A visita às instalações

Seguiu-se a visita às instalações do asilo onde se encontram 144 internados sendo 95 antigos combatentes, 24 reformados e outros 24 mantidos com alimentação a dinheiro e ainda mais um combatente das campanhas de África o António Maria.

Todos os asilados são soldados e cabos havendo porém dois sargentos milicianos, todos antigos combatentes.

Alguns asilados com aptidão física fazem serviços leves para se

distraírem. Todos têm duas saídas por semana e nos feriados e têm também direito a 30 dias de licença por semestre.

O sr. almirante Américo Tomás, esteve na capela privativa do asilo, que é interiormente revestida de valiosos mármore e que está aberta ao culto publico. Depois dirigiu-se para a sala dos inválidos onde se vêem fotografias do actual Chefe do Estado, do marechal Cravinho Lopes, e referentes ao asilo e às campanhas de África.

Seguidamente, percorreu as salas de aula e a «Casa da Prata» onde estão devidamente guardados objectos de arte deixados pela generosa fundadora merecendo especial atenção a valiosa custódia desenhada pela própria princesa.

Tem 1 metro e 3 centímetros de altura; é de prata dourada, cravejada de muitas pedras preciosas e as decorações simbolizam as três leis: natural, escrita, da graça.

Foi depois visitada a cozinha, depósito de géneros e o refeitório, onde o sr. almirante Américo Tomás assistiu à segunda refeição, ou seja o almoço, que provou. Constatou a refeição de caldo verde, bacalhau cozido com batatas, hortaliças e ovos, pão, vinho e café com leite.

O sr. Presidente da Republica a todos fez a entrega de chocolates e tabaco.

O Chefe do Estado esteve depois na enfermaria onde actualmente se encontram 14 doentes. Alguns estão cegos ou quase, outros com reumatismo e outros com doenças próprias das campanhas em que tomaram parte; ou ainda simplesmente com achaques da idade.

Entre estes contam-se José Gomes, de 97 anos, asilado desde 1944. E' primeiro-cabo reformado e passou grande parte da sua vida ao



O Chefe do Estado admira a valiosa custódia desenhada pela princesa Maria Benedita

serviço da Nação em Macau, e Manuel Pereira, também 1.º cabo que fez parte das campanhas de Marraqene.

Ainda antes de se retirar o Chefe do Estado percorreu os gabinetes dos comandos e oficiais ali em serviço, as repartições e, por último, na sala das visitas foi-lhe oferecido, como aos convidados, um Porto de honra. Regressou depois à sua casa em Cascais.

Também entre a população do asilo se encontram os soldados que tomaram parte no 9 de Abril em França, Eduardo Pereira da Silva, César Fernandes, António Gomes, Manuel Candido Rodrigues e António Martinho Oliveira, que foram todos aprisionados pelos Alemães.

O actual comandante do asilo, que tem pouco mais de 4 anos de exercício do cargo, tem melhorado grandemente todas as instalações do estabelecimento tornando-o o mais acolhedor possível.

Presentemente estão em curso os trabalhos de arruamentos e electrificação da Avenida que vai do portão principal do asilo até à fachada do edifício e em toda a sua volta.

CASINO

APRESENTA

AMRU SANI

A GRANDE VEGETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO

E O

«BALLET»

GORLINE

(Adultos — Maiores 17 anos)

Nos dias 11 e 12, brilhantes festas da ALTA COSTURA: A noite, 150\$00 (jantar incluído e marcação de mesa); 90\$00, com direito a mesa e 40\$00 de consumo. Chá e entrada, 50\$00.

ESTORIL

Teatro MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Lda. — Telef. 55133 — Adultos m/ 17 anos — às 21 e 45 horas

UM ÊXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!!!

em

7.ª SEMANA

a comédia de

André Roussin

les, Elas...

e os Meninos

com IRENE ISIDRO

Benamor — Paula — Santana —

Dulce — Macieira — Schulze —

Floribela

Um espectáculo de Vasco Morgado

só para RIR! RIR! RIR! RIR!

Sábado às 16 horas:

TARDE POPULAR a preços

reduzidos com a peça

ELES, ELAS... e os MENINOS

Na próxima semana — Para

maiores de 4 anos

O FEITICEIRO DE OZ

IMPRESSIONANTE!

O ENCONTRO DE DOIS HOMENS QUE SE ODIAM DE MORTE!

ROBERT
RYAN

ALDO
RAY

DOIS GIGANTES QUE SE BATERAM COM A FURIA
DE DOIS MIL HOMENS!

OS QUE SABEM MORRER

(MEN IN WAR) AMANHA NO

um excl. Sonoro Filme. Ad. m/ 17 anos

CONDE

ENCOSTA A
CABECINHA
E CHORA...

A ALEGRE REVISTA DO TEATRO

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

É UM ÊXITO MEMORÁVEL

PARA A ALEGRE COMPANHIA DE

SALVADOR

COM

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS (M/17 ANOS)

Hoje às 21,45
no

ROMA

Telef. 727778

Maiores de 17 anos

No mais arrojado filme de amor do ano Esther Williams no seu primeiro grande papel dramático, contracenando com a mais bela mulher do Mundo:

ROSSANA
PODESTA
DOPERFILME

CARLOS
THOMPSON

RIK
BATTAGLIA

EDUARDO
de FILIPPO

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

ESTHER
WILLIAMS
JEFF
CHANDLER

TORRENTE
NO
PARAÍSO

CINEMASCOPE
COLOR

ROSSANA
PODESTA

ESTREIA DE HOJE: — Tormenta no Paraíso — ROMA

SAO LUIZ
TEL. 27171

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de
estirpe, com toda a
boa graça latina

ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

EDEN
TEL. 20768

A's 15.30 - 18.30
e 21.30
2.ª SEMANA
Últimos espectáculos
Vittorio de Sica
no filme colorido

PAO, AMOR E...
ANDALUZIA!
com Carmen de Sevilla
(Maiores de 12 anos)
Amanhã às 21.30, Estreia «Um crime
na Riviera» — (M/17 anos).

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Últimos espectáculos
da mais desopilante
comédia em Vistavi-
sion e Technicolor

JERRY, AMA SECA
com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor
Amanhã, às 18.15 — (Adultos) — O
empolgante filme DEZ SEGUNDOS
DE SILENCIO — com Toni Curtis e
E. Borgnine.
Amanhã, às 21.30, Estreia «Os que
sabem morrer» — (M/17 anos).

ODEON
Telefone 26282

As 15.15 e 18.15
(p. r.) (M/6 anos)
e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA

A voz prodigiosa de JOSELITO
O PEQUENO PASTOR
Rigorous Exclusivo de Época
em Eastmancolor — Panorâmico

ROYAL
TEL. 845037

A's 21 (M/17 anos)
DINO
com Sal Mineo
A PRIMAVERA,
O OUTONO
E O AMOR

412
TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)
A POUSADA DA
6.ª FELICIDADE
Falar é fácil

EIVOLD
TEL. 50595

A tarde:
Para todos
A noite:
Para M/12 anos

2.ª SEMANA do famoso filme
em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
A's 9.30 da noite

POITEAMA
TEL. 28301

21.30 (M/12 anos)
2.ª Semana triunfal
A história heroica
do valoroso e destemido
comandante
Crabb

O INIMIGO SILENCIOSO
com Laurence Harvey e Dawn Adams
Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os
grandes romances de amor», com Sil-
vana Mangano, Raf Valone e Vittorio
Gassman no famoso filme «ANNA».
(Adultos — M. 17 anos).

ALVALADE
Telefone 763088

15.15 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
A volta da filha
pródiga

ANNA DE BROOKLYN
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Uma comédia engraçadíssima com o
optimismo americano.

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 21 (M/12 anos)
2 Filmes
Cinemascope col.
PILARES DO CÉU
com Tony Martin
O SONHO DE CINDERELA

AVIS
Tel. 47163

15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A espirituosa comé-
dia que bateu na
América um «recorde» de bilheteira

UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com Tony
Curtis, Linda Cristal e Janet Leila

CERRASSE
TEL. 20012

A's 21 (M/17 anos)
DESEJO SOB
OS ULMEIROS
O TAL SENTIMENTO

IMPERIO
Tel. 55134/5

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um excelente filme
de suspense e emo-
ção, dirigido por
Michael Anderson
A ULTIMA VERDADE
com Richard Todd e Anne Baxter

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo ex-
traordinário de in-
crível grandeza
OS VIKINGS

com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest
Borgnine e Janet Leigh
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA
Telef. 727778

21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Numa maravilhosa
ilha italiana do Me-
diterrâneo desenrola-
se a mais ousada história de amor
TORRENTE NO PARAÍSO
com Esther Williams, Rossana Podesta
e Jeff Chandler

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um espectáculo
cheio de encanto
para os olhos e pa-
ra os sentidos

CHRISTINE
com Romy Schneider e Alain Delon
Uma autêntica primavera de amor e
juventude.

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)
Panorâmico
O ARQUIDUQUE
E A COSTUREIRA
com Sonja Ziemann

CINEMA
IDEAL

A's 21 (M/12 anos)
O GAO
MILIONARIO
RIVAIS NO PERIGO

CASINO STARD
21.30 (M/17 anos)

O PEQUENO POLEGAR
com Russ Tamblyn

SÃO JORGE

**UM ÉXITO INCOMPARÁVEL
UNANIMEMENTE
APLAUDIDO PELA CRÍTICA**

DIÁRIO DE NOTÍCIAS:
«Excepcional
categoria!»

DIÁRIO POPULAR:
«Realização
perfeita!»

DIÁRIO ILUSTRADO:
«Um êxito
assegurado!»

A VOZ:
«Espectáculo
inesquecível!»

2ª SEMANA

Os Vikings

KIRK DOUGLAS-TONY CURTIS-ERNEST BORGNINE-JANET LEIGH

JAMES DONALD-ALEXANDER KNOX. Adapt. cinematográfico de CALDER WILLINGHAM e DALE WASSERMAN
Bas. no roteiro "The Viking" de EDISON MARSHALL. Produtor JERRY BRESLER. Realizador RICHARD FLEISCHER
A KIRK DOUGLAS Production. Released thru UNITED ARTISTS

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE
EM MARAVILHOSO
TECHNIRAMA E TECHNICOLOR

APRESENTADO PELA
JAROFILME
ADULTOS - Maiores de 17 anos

TODOS OS DIAS EM 3 SESSÕES ÀS 15,15, 18,15 E 21,30

CAMPO PEQUENO

**DESDE HOJE ESTÁ ABERTA A BILHETEIRA
DOS RESTAURADORES, 7, PARA A**

«GRANDE CORRIDA POPULAR»

DE

DOMINGO, 12, às 17 horas

**Simão da Veiga, Clemente Espadanal,
"Viruta" e José Simões**

Alternativa do bandarilheiro **ANTÓNIO GARÇOA**

FORCADOS DE MANUEL FAIA

8 touros de casta espanhola do Ex.^{mo} sr. Manuel César Rodrigues

PREÇOS DESDE 12\$50!

Maiores de 6 anos

Coliseu

**Prossegue a carreira triunfal da
Grande Companhia Espanhola
de Operetas e Zarzuelas. Esta
noite, às 21 e 30, estreia de
«La Monteria», zarzuela de
Guerrero**

Lisboa tem no Coliseu dos Recreios, um grande espectáculo cheio de cor, movimento e música inesquecível. É que a Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas apresenta todas as noites em programas sempre renovados, uma série de obras-primas, interpretadas pelos artistas mais notáveis. A opereta vienense e a zarzuela grande e «chica» têm empolgado um vasto público, entusiasmado, caloroso. Esta noite, às 21 e 30, estreia-se a zarzuela de Guerrero «La Monteria», que é uma história de amor e vingança, depois sublimada em nobreza e galhardia. No palco do Coliseu o barítono Tomas Alvarez e a lírica Marianna Bandaralla, a cómica Luísa de Córdoba e outros formam o elenco, que a vai cantar esta noite. Direcção musical de Jose Terol. Amanhã, às 21 e 30, a maior opereta de todos os tempos, «A Viuva Alegre», de Franz Lehar.

As estreias de hoje

No Roma

Título — «Tormenta no paraíso».
Produção — Americana.
Intérpretes — Esther Williams, Jeff Chandler, Carlos Thompson, Rik Battaglia e Eduardo de Filippo.
Argumento — História de amor violento.
Processo — Cinemascope e Eastmancolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

2.ª SEMANA
NO

POLITEAMA

**UM FILME DE INVULGAR CLASSE
QUE O PÚBLICO ADMIRA E RECOMENDA**

O INIMIGO SILENCIOSO

— THE SILENT ENEMY —

COM

LAURENCE HARVEY

E

DAWN ADAMS

Exclusivo

Sil

12 ANOS

PRODUÇÃO

LION

**A «BOITE» DA MODA
AMBIENTE SELECTO**

SÁBADOS e DOMINGOS
«Matinées» das 18 às 20 horas
com todo o elenco de atracções

Vasapoga

TELEF. 23584

Empresa **MANUEL ZEFERINO**
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

DUAS ATRACÇÕES EM SENSACIONAL ÉXITO

BALLET

ALECOS ALVAREZ

EM DANÇAS DE RITMO FRENÉTICO E ARDENTE

**BALLET de LUISA TORRES
y ZINGARO**

NUM NOVO ESTILO DE BAILADOS CASTIÇOS

Musica constante por **SERGIO E SUA ORQUESTRA**

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa vão concorrer ao subsídio do Fundo de Teatro, para companhias itinerantes, a fim de realizarem uma digressão artística pelo Sul do País, levando no repertório a comédia «Quando a verdade mente».

— No espectáculo que, no dia 30, se vai efectuar no Coliseu, promovido pela Casa do Algarve, toma parte o Teatro de Amadores de Faro, que representará os «Autos das Rosas de Santa Maria» e «Curandeiro».

— Amanhã, nas Caldas da Rainha, a companhia Rafael de Oliveira, leva á cena a peça «A calúnia».

— Sábado, domingo e segunda-feira, a companhia Laura Alves representa em Aveiro a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Em Braga dá hoje o ultimo dos espectáculos que ali foi realizar a Companhia Internacional de Circo.

— A actriz Deolinda Rodrigues, gravou já as canções do novo filme português «O passarinho da ribeira», com versos de Amadeu do Vale e musica do maestro-compositor Carlos Dias.

— Depois dos espectáculos que está a realizar no Porto, a companhia do Teatro ABC deve apresentar a revista «Vinho Novo», em algumas cidades da Província.

— Uma das nossas empresas com vista a um novo espectáculo a apresentar na corrente temporada, entrou em negociações com uma artista brasileira.

— Concluída a digressão que veio fazer a Portugal, a companhia

espanhola de operetas e zarzuelas, que está a actuar no Coliseu, seguirá para Vigo.

— O tenor Domingos Marques, que devia embarcar para o Brasil no dia 29, antecipou a sua partida para o dia 20, seguindo para o Rio de Janeiro, por via aérea.

Em S. Carlos

**«Madame Butterfly»,
amanhã e domingo**

Amanhã e domingo, respectivamente em recita nocturna e tarde cultural, canta-se em S. Carlos a sempre tão apreciada ópera de Puccini, «Madame Butterfly» que terá como principais intérpretes os cantores Leyla Gencer, na protago-

(Continua na 9.ª página)

**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**

**5.º
MÊS**

**A PREÇOS
POPULARES**

**SÓ ALGUNS DIAS
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45
(12 anos)**

**O PROCESSO
DE JESUS
TODA A COMPANHIA**

**NO SÁBADO, ESPECTÁCULO A
TARDE, A PREÇOS AINDA
MAIS REDUZIDOS**

MACHADO e QUINTEIRO,
cabeleireiros, comemorando o 1.º
ANIVERSÁRIO do seu Instituto,
cumprimentam, muito gratos, as suas
EX.^{mas} CLIENTES e todas as pessoas
que com gentileza os têm distinguido.

Avenida da Liberdade, 157, r/c.

Telefone 43572

Rosa dos Ventos

As orquídeas da Madeira constituíram a grande atracção da tradicional festa da R. A. F., que se realizou este ano na Irlanda do Norte. Duas horas antes do início da festa, vindas de Londres por avião, chegaram à Irlanda 125 hastes de orquídeas envasadas, a que se atribui o valor de 600 libras (cerca de 48 contos). Dezenas de pessoas se apressaram a dispô-las artisticamente nos salões, onde ia decorrer a festa. Milhares de orquídeas e de bicos de papagaio oferecidos por diversas entidades madeirenses, viam-se em lindos jarrões sobre peças magníficas de mobiliário. As senhoras não dispensaram uma orquídea a florir o peito, ao lado dos seus adereços de esmeraldas, de brilhantes, de topázios e de outras pedras preciosas. Falou-se muito da Madeira, das suas belezas naturais, das suas flores. Lamentou-se, naturalmente, que tenham sido interrompidas as comunicações aéreas com a ilha. Notou-se a falta de um campo de aterragem, o atraso das obras do porto, a insuficiência das comunicações marítimas.

A Companhia dos caminhos de ferro de Long Island (Estados Unidos) descobriu um processo prático e rendoso de utilizar os chapéus de chuva de que os passageiros se esquecem nas carruagens: organizou um serviço de locação e empréstimo aos viajantes que, à chegada de um comboio, são surpreendidos por uma bâtega de água. Os utentes tomam o compromisso de os devolver dentro de oito dias. Mas se por acaso não o fizerem dentro desse prazo, o serviço não sofre nenhuma perturbação, porque a Companhia dispõe de milhares de chapéus de chuva.

O rei da tribo dos Achantis, na Nigéria, pediu ao Conselho dos notáveis que vote a supressão de uma antiga lei que proíbe o emprego de qualquer instrumento cortante na epiderme do soberano ou de um membro da família real. Claro que a intenção era apenas a de preservar as pessoas reais de qualquer tentativa de ataque com instrumento cortante. Mas se a lei não for revogada, torna-se impossível qualquer intervenção cirúrgica que careça do emprego do bisturi.

À entrada de uma estalagem de Hastemere (Inglaterra) lê-se o seguinte aviso: «Atendendo a que a rainha Vitória tomou aqui o seu pequeno almoço no dia 3 de Agosto de 1879, os preços deste hotel são aumentados 10 %».

Diálogo de um transeunte com um ardina que grita desenfreado: «Traz o desastre!».

— Afinal — pergunta o comprador do jornal — onde está o desastre?

— Aqui, são quinhentos mortos e muitas casas destruídas!

— Ora, isso não se faz! Assim enganas o leitor! — diz o transeunte depois de verificar que o desastre é no Japão.

— Não faz mal, vendem-se mais jornais...

— Pois é, mas o leitor julga que é cá...

Argumento do ardina, sem reticência válida:

— Então, ainda bem, antes ser lá fora do que ser em Portugal!!

Comemorou-se o 41.º aniversário da batalha de La Lys em Lisboa e na Batalha

Como habitualmente, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemorou o aniversário da batalha de La Lys travada em 9 de Abril de 1918, com diversas cerimónias, efectuadas em Lisboa, na Batalha e noutros pontos do País.

A's 9 e 40, reuniram-se, junto ao

A sessão de hoje da Academia das Ciências

Sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas reuniu-se esta tarde o plenário da Academia das Ciências com a seguinte ordem do dia: «Trabalhos lexicográficos da Academia».

O dr. Julio Dantas falou dos estudos lexicográficos da Academia, cuja importância e necessidade pôs em relevo.

O prof. Gustavo Cordeiro Ramos, falando em seguida, fez um rápido bosquejo do panorama lexicográfico português, acentuando que a falta de bons dicionários elaborados conforme os rigorosos métodos filológicos se explica em grande parte porque os problemas lexicográficos não mereceram, em regra, a atenção dos mestres da filologia. Falou da acção desenvolvida neste sentido por F. A. Coelho, Gonçalves Viana e Leite de Vasconcelos. Referiu a importância publicada em 1793 pela Academia Real das Ciências.

Enalteceu o valor nacional e pedagógico do Dicionário Selectivo da língua, normativo, com material cientificamente seleccionado, vocabulário técnico-científico, de grande actualidade, que a Academia vai publicar em breve.

Por ultimo, disse confiar que o Estado reconhecerá a importância e o significado nacional da obra.

portão principal do cemitério do Alto de São João, numerosos combatentes portugueses, e delegações de Ingleses, Franceses e Belgas, muitos deles ostentando medalhas.

Além do representante da União dos Inválidos de Guerra — o seu presidente, dr. Silvério Lebre — e das diversas Agências e Delegações da Liga, estavam ali os seguintes dirigentes deste organismo: comandante-aviador José Cabral e coronel engenheiro D. José Castelo Branco (Pombeiro) e Duarte Cadima, presidente e membros da comissão administrativa, e Faria Afonso, secretário-geral; e coronel-aviador Pinheiro Correia e Miguel Pabião, presidente e tesoureiro da Agência de Lisboa.

A's 9 e 50, iniciou-se a marcha para o talhão dos Combatentes, tendo sido depositadas flores à entrada da cripta, onde todos prestaram homenagem aos camaradas mortos, guardando dois minutos de silêncio, marcados por toques de um corneteiro da G. N. R., por estar doente José Fernandes, que tocou a «cessar fogo» na batalha.

Em seguida, houve visita à cripta e romagem às campas dos combatentes, onde os seus camaradas e viúvas e orfãos dos que morreram

(Continua na 10.ª página)

Pesquisas mineiras em Angola

Foi revogada a portaria 16 657, que concede uma licença de exclusivo de pesquisas para todos os minérios, com excepção de diamantes, petróleo, carvão e produtos betuminosos e ainda minérios radioactivos e afins, em determinada área da província ultramarina de Angola.



O general Luis Domingues depondo um ramo de flores no monumento aos Mortos da Guerra

Os leiteiros pedem a revisão do sistema de venda do leite

Para solicitar uma revisão geral do sistema da venda de leite ao publico, a direcção do Grémio das Leitarias, presidida pelo sr. José

O presidente do Município efectua várias visitas

Em continuação das suas visitas aos vários departamentos municipais, o sr. brigadeiro França Borges visitou os Serviços de Finanças e o Gabinete de Estudos de Urbanização.

Para tratarem de assuntos de seu interesse o presidente do Município receberá, esta tarde, as seguintes individualidades: Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, Cooperativa Predial Portuguesa, Comissão Pró-Monumento dos Heróis de Ocupação, Associação Comercial de Lisboa e administração do nosso prezado colega «Diário Popular».

Maria Ferreira da Costa, acompanhada do sr. Alvaro Simões Gouveia, dirigente da União da Indústria Hoteleira, apresentou, esta tarde, ao secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Correia de Oliveira, uma pormenorizada exposição sobre a existência difícil das leitarias e as consequências do regime que concede à U. C. A. L. o direito de venda directa ao consumidor, o que põe em risco de desaparecimento o pequeno comércio do ramo.

Nessa exposição, salienta-se que a solução encontrada, além de não acautelar os interesses das leitarias de Lisboa, cerca de 500, as coloca numa situação bastante precária, visto que a actual margem de lucro por cada litro de leite (20 centavos) não chega para cobrir os gastos com as quebras resultantes da fervura e do parcelamento, bem como os encargos fiscais. O funcionamento da Central Leiteira, benefício louvado por aquele grémio, originou a existência de dois tipos de leite: corrente e pasteurizado. Mas, a venda deste ao publico, exclusivamente entregue à União das Cooperativas Abastecedoras de Leite, impossibilita a concorrência e a livre iniciativa, desejadas pelas leitarias.

Assim, foi pedido ao secretário de Estado do Comércio a recondução da U. C. A. L. à sua função inicial: abastecimento de leite à cidade através da distribuição às leitarias, colectivos e vendedores ambulantes, sem afectar os justos interesses do produtor e do consumidor, mas para protecção dos direitos dos pequenos retalhistas, que se vêem na iminência de terem que mudar de ramo.

O dr. Correia de Oliveira ouviu atentamente a exposição e prometeu estudar cuidadosamente o problema das leitarias.

MESMO À NOITE

Em 50 Países do Mundo, os mais exigentes apreciadores de café puro preferem o CAFÉ HAG solúvel e tomam-no a qualquer hora do dia. O seu aroma delicado entusiasma sempre. Além disso, o CAFÉ HAG pode tomar-se tão forte quanto se queira porque, sendo isento de cafeína, não tira o sono nem faz mal ao coração.

O prazer de tomar café à noite faz com que toda a gente diga:

CAFÉ HAG

EXTRACTO DE CAFÉ PURO EM PÓ

Sem cafeína

É O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Troque hoje mesmo
20 carteirinhas vazias de CAFÉ HAG
por uma chávena de porcelana «Vista Alegre»

Informe-se no seu fornecedor

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mal-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

Africa é vital

para a sobrevivência da Europa

— afirmou o prof. Paulo Cunha

numa lição na Faculdade de Direito

No anfiteatro da Faculdade de Direito, o prof. dr. Paulo Cunha proferiu, esta manhã, uma conferência alusiva ao X aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Começou por falar o prof. dr. Galvão Teles, director daquele estabelecimento de ensino, que saudou a assistência, constituída pelos representantes diplomáticos dos países da N. A. T. O. e por professores e alunos daquela faculdade, e disse que o problema que ia ser focado é um caso particularmente exemplar da aplicação das normas de direito internacional publico. Referiu-se ao prof. dr. Paulo Cunha como a pessoa mais indicada para falar da N. A. T. O., pois foi dos que deu o melhor do seu esforço para edificação deste importante órgão de defesa europeia. Acentuou, por fim, a circunstancia de a Faculdade de Direito de Lisboa ter fornecido tantos homens publicos de reconhecido mérito, salientando as figuras dos profs. drs. Paulo Cunha e Caeiro da Mata, que deram a sua decisiva contribuição para a N. A. T. O.

Ao usar da palavra, o prof. dr. Paulo Cunha agradeceu as palavras do director da Faculdade e principiou a sua lição, falando da génese e da importancia da N. A. T. O. no quadro dos grandes problemas que atormentam o Mundo.

—Na altura em que dois hemisférios se digladiam, acrescentou, por força e vontade de um bloco imperialista que se estende da Europa Oriental á Asia, este pacto aparece como uma defesa da civilização ocidental contra a nova subversão mundial.

O orador referiu depois a estruturação da N. A. T. O. e explicou como nasceu a ideia de uma comunidade atlantica, já não apenas militar, mas visando também mais amplos laços de solidariedade ocidental e europeia.

O prof. Paulo Cunha insistiu na necessidade de incorporar a Espanha na N. A. T. O., pois que considera a sua presença uma necessidade evidente, no aspecto das forças morais e materiais. Ao Brasil competiria também um lugar na N. A. T. O., sobretudo quando se entrar na fase de comunidade não militar — segundo esclareceu o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A N. A. T. O., afirmou o conferente, tem mais realidade do que a

Organização das Nações Unidas, pois que esta, pelo seu universalismo, tem fracas possibilidades de realizar a ambição urgente de paz no Mundo.

Ao analisar o papel de Portugal na N. A. T. O. e o papel desta na politica externa portuguesa, o prof. dr. Paulo Cunha disse que, se o esforço quotidiano de Portugal para a comparticipação material nos quadros militares tem sido, apesar de tudo, pequeno, a colaboração do País, expressa pela cedência, das bases dos Açores e pela sólida posição mantida nos territórios ultramarinos, é grande, pois a contribuição de Portugal para assegurar que as actuais estruturas da Africa se mantenham é das mais valiosas.

Salientou, que o equilibrio exis-

(Continua na 10.ª página)

Em 3 linhas

A Camara Municipal do Porto foi autorizada a contrair um empréstimo a curto prazo, até ao montante de 3.000 contos, a favor do serviço de transportes colectivos.

Foram aprovados os estatutos de mais duas instituições particulares de assistência: a «Obra de Recuperação de Mulheres do Porto» e a «Obra da Providência», da Gafanha da Nazaré, ilhavo.

O Governo da Guiné foi autorizado a abrir créditos especiais de 11.700 e de 2.300 contos, respectivamente, para material de voo e infra-estruturas aeronáuticas e rede telegráfica e telefónica.

A Camara Municipal de Leiria encarregou o escultor Martins Correia da execução da estátua da Justiça, pela importancia de 190 contos, para colocar no Palácio da Justiça daquela cidade.

O capitão-tenente Azevedo Teixeira da Mota foi nomeado professor das aulas teóricas e práticas das cadeiras de Organização, História, Artes Militar Marítima e Administração Ultramarina, da Escola Naval.

O dr. Augusto da Silva Correia

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

Temperaturas às 9 horas de hoje: Porto, 11'; Penhas Douradas, 0'; Coimbra, 12'; Lisboa, 13'; Faro, 15'; Portalegre, 8'; Funchal, 16'.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado, por vezes forte de Noroeste; aguaceiros fracos em especial a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura.



Fazendo o ponto — 4

Decorridos quatro meses sobre a nota de 27 de Novembro, perante a passividade da politica ocidental, a Grã-Bretanha tomou a iniciativa de uma diligência capital. Até à partida do sr. MacMillan para Moscovo, a repetição maquinal dos «slogans» em curso durante os ultimos seis anos, foi o método seguido para ir ao encontro da ameaça que ela representava. Sob a pressão de uma opinião publica inquietada, o primeiro-ministro resolveu, com o aplauso do seu partido e da opposição, «sondar» as intenções dos dirigentes soviéticos e dar conta delas aos aliados do seu país. Essa decisão marcou uma viragem de importancia histórica na evolução da crise aberta com as propostas soviéticas sobre Berlim e o tratado de paz com a Alemanha.

A sondagem era superflua. Nunca, como neste caso, as intenções reais da U. R. S. S. e dos seus dirigentes foram tão claras. O fundo do seu pensamento foi desvendado por Kruchchev e não há duvidas sobre as etapas que se propõem seguir para o pôr em prática. A situação anormal criada em Berlim, não por concessões das potências ocidentais em 1945 mas pelas condições em que decorreu a ultima fase das hostilidades, é a alavanca que lhes permite levar por diante, sem correrem o risco de uma conflagração geral, os seus planos os quais se resumem em neutralizar estrategicamente a Alemanha impedindo o seu rearmamento com armas atómicas.

A sua visita a Washington e as conversações que teve em Campo David com o presidente Eisenhower revelaram o fundo das divergências que separam os pontos de vista inglês e americano para enfrentar a gravidade da situação. Essas divergências dizem respeito não aos pormenores de execução das medidas previstas pelas nações ocidentais, mas ao fundo do problema crucial implícito nela, o qual implica a opção entre a guerra e a paz.

«Por motivos desconhecidos, escreve Joseph Alsop no «Herald Tribune», o presidente tem uma encantadora confiança em que os Russos não farão a guerra nuclear por causa de Berlim. Depois da sua viagem a Moscovo, o primeiro-ministro MacMillan está convencido do contrario e afiança que as nações ocidentais correrão esse risco se pretenderem pôr em prática o seu projecto de acção limitada. En-

tre ambos há, portanto, um abismo o qual nada indica possa ser preenchido facilmente». O projecto limitado a que se refere aquele jornalista é o do envio de um comboio blindado, tripulado não por forças armadas mas por tropas de engenharia, as quais teriam por missão afastar os obstáculos que os Alemães de Leste colocassem nas estradas que conduzem à antiga capital do Reich.

Além dessa divergência fundamental, outra de identica significação é revelada por Joseph Alsop. «O presidente, escreve ele, declarou que não cederá uma polegada dos direitos que as nações ocidentais reivindicam em Berlim. O primeiro-ministro está disposto a ceder várias polegadas e, nesse caminho, a reconhecer a situação criada pela guerra na Europa Oriental, incluindo a partilha da Alemanha e as novas fronteiras da Polónia (linha Oder-Neisse). E' sua opinião que o chanceler Adenauer deve ser convidado a fazer um gesto que mostre essa aceitação».

A tese britânica opõe-se, assim, em dois pontos fundamentais às teses tradicionais da Secretaria de Estado, desde que a direcção desta foi assumida pelo sr. Foster Dulles — a do risco calculado e a da libertação dos satélites. Essas teses levaram aos desaires diplomáticos que se seguiram às intervenções militares na Indochina e no Médio Oriente e à liquidação sangrenta dos levantamentos de Berlim e Budapeste, em 1953 e 1956. Estes antecedentes eram já considerados pela Grã-Bretanha como uma indicação de que a rota seguida no passado não era a mais conveniente para acautelar os interesses daquele país e do Ocidente, o que explica que o seu primeiro ministro aproveitasse a oportunidade fornecida pela crise de Berlim para fazer valer os argumentos que as condenam e tornam, arriscada a sua continuação, numa altura em que a guerra por acidente é uma ameaça a ter incessantemente em conta pelos dirigentes políticos e chefes militares de Leste e do Ocidente.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata 257

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TITULO DE AVALIAÇÕES. MAXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA-Rossio, 3-2.º PORTO-R. Passos Manuel, 14

Almoço Regional

No «BARRETE VERDE» em Benavente, o mais luxuoso e tipico restaurante do Ribatejo. DOMINGO 12 DE ABRIL, ranchos folclóricos: «Típico Barrete Verde» e «Pescadores de Escarpim» — fandangos — acordeons — cantares regionais — um conjunto musical, etc. Fazendo ao mesmo tempo um magnifico circuito por terras do Ribatejo. Transporte e almoço: Esc. 85\$00.

(M/ 6 ANOS)

Programas, informações e inscrições na AGENCIA DE VIAGENS RODARTE, Rua da Palma, 159-A-Lisboa-telefone 861214.



DIGA
QUATRO TRÊS SETE
QUANDO PEDIR

CIGARROS

437

UM CIGARRO MODERNO
NUMA EMBALAGEM MODERNA
AO PREÇO DE SEMPRE

UM PRODUTO DE «**ATABAQUEIRA**»

ENTRETELA ADERENTE

gomaflex

PARA TODAS AS CONFECCOES

Aplicável por meio de um simples ferro de engomar

MALHAS

Na passada 2.ª-feira, dia 6, inaugurámos a nossa secção de LÃS PARA «TRICOT», com grande sortido em cores e qualidades, a preços acessíveis.

N. B.: Acabamos de fabricar um novo e completo sortido de malhas a metro para Primavera e Verão, que se encontram expostos. Especialmente preços para toda a gente.

As nossas malhas são fabricadas nas nossas máquinas á vista de V. Ex.ª

Não temos intermediários; vendemos directamente ao publico.

CONVITE

Hoje, até ás duas da madrugada, temos patente ao publico a nossa exposição pelo que convidamos V. Ex.ª a visitá-la, pois vale a pena.

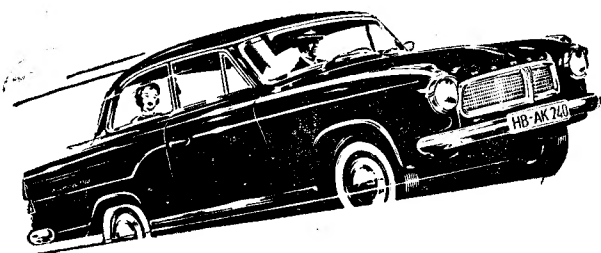
ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.
(ARMALUX)
Fábrica de Malhas
Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA

ADQUIRA OU RECOMENDE AOS SEUS AMIGOS O

Hansa

DE 40 HP. OU 55 HP.

QUE NÃO SE ARREPENDERÁ



UMA PRODUÇÃO DA GOLIATH WERK

4 cilindros — 4 tempos — Tracção dianteira — Rápido Económico — Seguro

Representante exclusivo para Portugal
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA

25-A — Avenida Fontes Pereira de Melo 25-B — Telef. 55238 — LISBOA

Em todos os países
do mundo se usa
a enceradeira

MODELOS DE:
2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas c/
aspiração
3 Escovas tipo
Industrial
COM RODAS

NOS BONS
ESTABELECIMENTOS

C. M. L.

Empreitada n.º 204/58—Construção do muro de suporte de terras junto ao arruamento envolvente do Sporting Clube de Portugal

Em 12/5/59, ás 10 h., realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F.—R. Gomes Freire, 92, o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 899.222\$00.

O depósito provisório, de 22.490\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 7.186 de 17/3/1959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «express», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 92) de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 92), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h. Lisboa, 4/4/59.

O Presidente
António Victorino França Borges

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2. — Telef. 53442 e 731594 Lisboa

CAFÉ CHAVE D'OURO

S. A. R. L.
AVISO

Pede-se a todos os interessados para apresentarem, impreterivelmente até ao dia 15 do corrente mês, nos escritórios desta Sociedade, Rua 1.ª de Dezembro, n.º 40 a 50, nota das importâncias que porventura tenham ainda a receber desta Sociedade.

Lisboa, 7 de Abril de 1959.

A DIRECÇÃO

Para maior duração de
potencia no vosso rádio
use a Bateria Berec



Kelvinator — o seu frigorífico

Símbolo de garantia

Modelos desde

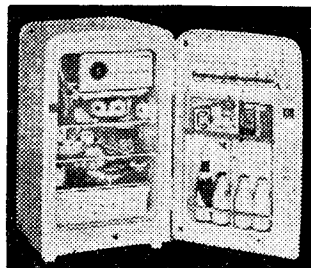
ESC. 6.230\$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

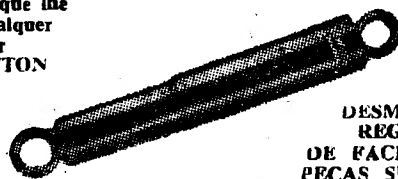
«SABEL»

Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTONDESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

(Continuação da 5.ª página)

reaparece

«Os pássaros de asas cortadas»

Opereta no Coliseu

«Los Claveles» e «Molinos de Viento».

«Taconeare» sem tacões, só «La Chunga», que ainda baila descalça, como nos já afastados tempos em que assim andava por Barcelona. E é tão fácil comprar semelhantes tamancos nas Asturias, ou alugá-los, como os trajes e os cenários que os Artistas Líricos Unidos apresentam com certa propriedade e ontem ainda melhor numa e noutra zarzuela, até com a saída do late do príncipe de «Molinos de Viento».

A orquestra sob a boa regência do maestro Terol, melhorando de noite para noite, já sem as hesitações dos primeiros espectáculos, permitindo-nos aguardar confiados a noite de hoje com a fácil e tão conhecida opereta «La Monteria».

Primeiras exposições -

«A Última Verdade», no Império

Os complementos são interessantes. — *Visor* 55.

No Tivoli

**«Donde vás Alfonso XII?»,
em ante-estreia**

Para assistir á ante-estreia da película espanhola «Donde vás Alfonso XII?», que será exhibida amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, em espectáculo de beneficência patrocinado pela condessa de Barcelona, chegou a Lisboa o marquês de Luca de Tena, autor da peça teatral da qual o filme foi extraído.

O marquês de Luca de Tena é um dos comediógrafos mais destacados do teatro espanhol contemporâneo e muitas das suas obras obtiveram relevantes triunfos, entre eles «Donde vás Alfonso XII?», que permaneceu vários meses em cena no Teatro Lara, de Madrid, onde foi estreada, representando-se depois, com idêntico êxito, em numerosos teatros de Espanha.

O grande diretor argentino Luis Cesar Amadori realizou um extraordinário trabalho na versão cinematográfica, trasladando com grande fidelidade para o celuloide os sugestivos ambientes do século passado, em que a obra se desenvolve, assim como o seu romântico argumento. «Donde vas Alfonso

XII?» de que são protagonistas os populares artistas Paquita Rico e Vicente Parra, obteve os mais altos galardões do cinema espanhol, e há três meses que se projecta ininterruptamente nos cinemas das principais cidades espanholas.

Os bilhetes para esta sessão podem ser adquiridos nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

Cineclubismo

Uma sessão do ABC cine-clube

O cine-clube ABC realiza amanhã, às 18 e 40, no Cinema Monumental, mais uma das suas sessões, na qual será projectada a obra de Irving Reis «Leito Nupcial».

**UM
CRIME
NA
RIVIERA**

—THE WHOLE
TRUTH—

**STEWART
GRANGER**

**GEORGE
SANDERS**

**DONNA
REED**

**GIANNA
MARIA
CANALE**

**A MERCE
DUMA
INTRIGUISTA
UM
HOMEM
JOGA A SUA
VIDA...**

— ADULTOS —
Maiores de 17 anos

Columbia

Argumento: JONATHAN LATIMER • Baseado na peça de Philip Mackie
Prod. por JACK CLAYTON • Realizador: JOHN GUILLERMIN
A ROMULUS PRODUCTION

Amanhã no EDEN

T N P - TRINDADE - T N P (17 ANOS)

AMANHÃ, ÀS 21.45, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

OS PASSAROS DE ASAS CORTADAS

5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS — BILHETES A VENDA

NA PRÓXIMA SEMANA

ESTREIA *A espera de Godot*

(17 ANOS)

BIFES À CORTADOR
OH! LACERDA

Leve o seu convidado de non-
 ra, o seu representado comercial ou a família, a almoçar ou a jantar ao antigo e típico Restaurant, internacionalmente conhecido Oh! Lacerda.

Esmerado serviço de mesa, ambiente seleccionado.

Os Bifes á Cortador — OH! LACERDA, são inigualáveis e muito apreciados pela colónia estrangeira.

Avenida de Berna, 36-A. Marque a sua mesa pelo telefone 77 40 57.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em yaxes protolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAMISAS
POR MODELO OU POR
MEDIDA
TECIDOS A ESCOLHA
OU DO CLIENTE
13 modelos em exposição
Consertos e transformações
por pessoal especializado
ROVIL

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.



P. A. **VARIEBADES** M. 17 anos

As 20.30 XXXXXXXXXX As 22.45

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
a melhor revista de todos os tempos!!!

**CHAMPANHE
SALOIO**

BEATRIZ

Pelo melhor elenco dos ultimos anos!!!

VILLARET








Costinha

Pilar

C. Alves

C. Oliveira

Emilio Correia

Lygia Teles



NO **As 21.45 horas**

**A MODELAR
«COMPANHIA
DO TEATRO
DE SEMPRE»**

sob a direcção de **GINO SAVIOTTI** apresenta

Avenida

SEIS PERSONAGENS EM

P.* ADULTOS M/ DE 17 ANOS

**BUSCA
DE AUTOR**

**A OBRA-PRIMA DE
PIRANDELLO**

A stylized black and white illustration of a theatrical stage. In the foreground, a large, bold number '6' is positioned on the left. Behind it, six stylized human figures are standing in a line, holding hands. From left to right, there are three smaller figures (two adults and one child) and three larger figures (two adults and one child). They are positioned in front of a stage curtain that is partially drawn, revealing a dark background. The entire scene is framed within a rectangular border.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MEJOR ATROPELADO—Na Avenida Infante D. Henrique, depois de sair do barco que o trouxe da Outra Banda, foi colhido por um automóvel o menor José Sebastião Vital, de 8 anos, residente no Seixal. Muito ferida na cabeça, a infeliz criança recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE BICICLETAS—Quando seguia de bicicleta, perto de Amora, chocou com outro indivíduo, que também seguia de bicicleta, e fracturou uma perna o corticeiro Joaquim Martins, de 52 anos, residente no Seixal, que foi internado no Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Pouco depois de descer de um comboio, em Entre-Campos, o pedreiro José Julio das Dores, de 64 anos, residente na Póvoa de Santa Iria, foi acometido de doença subita. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CADÁVERES IDENTIFICADOS—Pelas respectivas mães, foram identificados os cadáveres de João Carlos Soares Santos, polidor, de 23 anos, que no passado domingo foi colhido mortalmente por um automóvel na Avenida da República; e Luís Mouco Tomé, de 35 anos, jornalista, que no domingo de Páscoa foi trucidado por um comboio, perto de Belém.

MORREU NO HOSPITAL—Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara no domingo à noite, o empregado comercial António Mateus, de 68 anos, residente na Rua I, ao Bairro Santos, 14, 2.º que fora vítima da queda do automóvel em que viajava, ao Rio Trancão, em Bucelas.

QUEDA FATAL—Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, vítima de queda na sua residência, Rua Sebastião Saraiva Lima, 61, 1.º, a sr.ª Maria Emilia Vaz de Carvalho.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—A enfermeira sr.ª D. Pilar Maria da Graça, de 48 anos, residente no Bairro Residencial, em Cascais, chocou o automóvel que guiava com uma árvore, sofrendo ligeiras contusões. Depois de tratada na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa.

NECROLOGIA

António dos Santos Barata



Faleceu o sr. António dos Santos Barata, de 73 anos, natural de Lisboa, funcionário aposentado da Companhia B. P., casado com a sr.ª D. Isabel Marques Barata.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Ribeiro dos Santos Ferreira

A família de D. Maria da Conceição Ribeiro dos Santos Ferreira manda celebrar missa do sétimo dia amanhã, na igreja de S. Luís dos Franceses.

As comemorações do 9 de Abril

(Continuação da página central)

depuseram muitas flores.

Dali, vieram todos para a Avenida da Liberdade, juntando-se perto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em cujo plinto foram colocados ramos de flores, pelo general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, pela comissão central, pela Agência de Lisboa e pelas delegações da Liga e por combatentes ingleses, franceses e belgas.

Depois de guardar dois minutos de silêncio, os antigos combatentes dispersaram.

As cerimónias na Batalha

BATALHA, 9 — (Pelo telefone)

—Tive grandeza e emoção a romagem hoje efectuada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, aos tumulos do Soldado Desconhecido, que tombaram no campo da honra, em França e na África.

Entre outras individualidades, assistiram à cerimónia os srs. general Meira e Cruz e brigadeiro Holbeche Fino, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da 3.ª Região Militar; generais Afonso Botelho e Pereira Martins e coronel Pina Cabral, presidente e director, respectivamente, das comissões central e administrativa da Liga dos Combatentes.

Presentes, com os seus estandartes, numerosas representações das agências do Porto, Almada, Marinha Grande, Oeiras, Leiria, Batalha e Alcobaca.

Conduzia a bandeira nacional, re-

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ções «no sentido da descentralização das actividades económicas, para serem evitados graves prejuízos para o equilíbrio material (e, portanto, para o social) do País», mesmo porque «as populações dos centros não industrializados são obrigadas a deixar os seus meios de vida», que tentam exactamente nos centros industrializados.

Referindo-se ao nível de vida, divide o País em três grupos: o de grande teor económico, nos distritos de Lisboa e do Porto; o de mediano teor económico, nos distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Santarém e Setúbal; e o de fraco teor económico, nos distritos de Beja, Bragança, Évora, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, pedindo que se atente nestes oito distritos mais pobres, «estudando as soluções convenientes e necessárias para o progresso».

Apontando os salários médios industriais e agrícolas, nos vários distritos, salienta a circunstância de os salários industriais, que em Lisboa, em 1943, já eram de cerca do dobro dos salários rurais do Continente, terem sido elevados, desde então, de cerca de 25 por cento, ao passo que os rurais não chegaram a subir 10 por cento.

E conclui pedindo que ao País «seja oferecida a possibilidade de dentro das grandes conveniências do bem comum, formar núcleos industriais e comerciais, espalhados pelo seu território, por forma a desaparecer o contraste agudíssimo, e por vezes acabrunhante, que resulta de se verem sob uma mesma égide nacional, regiões prósperas e regiões que o não são».

presentando a Liga, o antigo sargento do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, Manuel Lopes, presidente da agência da Marinha Grande, ladeado pelos inválidos de Runa, João António Gigante e Joaquim Clemente Novo.

Como representantes de antigos combatentes estrangeiros, tomaram parte na romagem os srs. J. Pinto Levy, vice-presidente da Legião Britânica; Jean Bettencourt, vice-presidente da União dos Combatentes Franceses; coronel Buriat, da Bélgica; Jaowen, dos combatentes franceses, e tenente-coronel Clark, adido militar adjunto à embaixada dos Estados Unidos. Todos conduziam lindos ramos de flores.

Pouco antes do início da cerimónia, chegou a estafeta ciclista, conduzindo a «Chama da Pátria», constituída por 13 ciclistas do Sporting Clube de Portugal, chefiados por Américo Raposo.

A estafeta, organização do Sporting, com o qual colaboram o nosso prezado colega «O Século», e a Liga dos Combatentes, partira de Lisboa, da Avenida da Liberdade, às 7 horas, com os respectivos estandartes, juntando-se-lhe alguns atletas na Avenida da Igreja, ao Alvalade.

Precisamente ao meio-dia, constituiu-se o cortejo com as bandeiras e os antigos combatentes, que deu entrada no mosteiro, dirigindo-se para a Sala do Capítulo ao toque da marcha de continência, pela fanfara de Cavalaria 7. fez-se silêncio, durante dois minutos, após o que todos os ramos de flores, foram colocados sobre os tumulos dos heróis desconhecidos. No lampadário da Pátria, foi, então, acesa a chama, que o sr. Cardoso de Oliveira, da direcção da Liga, conduziu até à porta do mosteiro, entregando-a ao sr. general Afonso Botelho, que por sua vez a colocou no «jeep» da G. N. R. A's 12 e 45, esta viatura escoltada pelos componentes da estafeta do Sporting, seguiu para Lisboa.

A estafeta passou por S. Jorge, Alcobaca, Caldas, Ceral, Alenquer, Carregado, Vila Franca de Xira, Alhandra e Sacavém. Junto à capelinha de S. Jorge, em Aljubarrota, houve uma paragem.

Na Rotunda do Aeroporto da Portela, onde termina o desfile pela estrada, far-se-á a concentração para um cortejo que dali sairá às 19 horas, com o seguinte itinerário: Avenidas do Brasil e de Roma; Praça de Londres, Avenida Guerra Junqueiro, Avenida Almirante Reis, Rua Pascoal de Melo, Avenida da Casal Ribeiro, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade.

A chegada ao monumento está prevista para as 19 e 30, seguindo-se a cerimónia da deposição do facho e das flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra e alguns minutos de silêncio.

As comemorações no Porto

PORTO, 9 — (Pelo telefone) — Em comemoração da histórica data de 9 de Abril, a Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no Porto, promoveu esta manhã uma romagem ao monumento do Soldado Desconhecido, na Praça de Carlos Alberto. Pelas 11 horas já ali se encontravam o comandante da 1.ª Região Militar, representantes do chefe do distrito, do presidente do Município, o chefe do Departamento Marítimo, o comandante da P. S. P., o subdirector da P. J., o comandante da Legião Portuguesa, consules da América, Inglaterra, França, Itália

e Bélgica, muitos antigos combatentes britânicos, internados da Casa dos Filhos do Soldado, o presidente da Liga dos Combatentes desta cidade, e muito povo.

Ao toque do clarim, foi guardado um minuto de silêncio, após o que foram depositos na base do monumento muitos ramos de flores.

A tarde, a Agência da Liga dos Combatentes promoveu uma romagem de saudade à sepultura do antigo combatente e médico dr. Barata da Rocha, no cemitério do Prado do Repouso.

Em várias terras do País

A data histórica do 9 de Abril, que evoca o heroísmo das tropas portuguesas nos campos de batalha da Flandres, foi solenemente comemorada, por iniciativa das Agências da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com a colaboração das autoridades civis e militares, vários organismos e contingentes das forças armadas em várias terras do País, onde houve cerimónias religiosas, romagens aos tumulos de antigos combatentes, desfiles e homenagens, com deposição de flores nos monumentos que perpetuam a memória dos que morreram heroicamente nas frentes da luta.

As comemorações assumiram especial relevo em Coimbra, Braga, Leiria, Guarda, Figueira da Foz, Évora, etc.

A conferência

do prof. Pau'o Cunha

(Continuação da página central)

tente entre os dois blocos se mantém, por causa da África que, de maneira nenhuma, se pode deixar que passe para o outro lado, o que implicaria um desequilíbrio fatal para o Ocidente.

—Os destinos do Mundo — acrescentou — estão a sacrificar-se no que se passa em África. Fez em seguida a crítica dos países que fomentam e acarinham a criação, em África, de nacionalismos prematuros, e disse:

—E' preciso abrir bem os olhos e conjugar todos os esforços, mesmo pondo de parte os conceitos anticolonialistas, pois não está em causa uma ideia filosófica ou moral, mas sim a sobrevivência da Europa.

A terminar, o prof. dr. Paulo Cunha, que foi muito aplaudido pela assistência, traçou as perspectivas que se abriam à N. A. T. O. e que deveriam ter realização noutros planos que não sejam apenas os militares.

Vai ser autopsiado o cadáver do industrial de Alcobaca

No passado sábado, como noticiámos, o industrial José Lourenço Vinagre Junior de 55 anos, residente em Alcobaca foi vítima de um acidente de viação, em Rio Maior. Por esse motivo, ficou internado no Hospital de S. José, de onde transitou para a Clínica Dr. Oliveira Martinho e dali para uma casa particular, na Rua Luciano Cordeiro, onde veio a falecer. Quando tudo estava pronto para o funeral, a Polícia Judiciária proibiu que este se efectuasse e ordenou a condução do cadáver para o Necrotério, onde será autopsiado.

O PORTO pelo telefone

PORTO, 9.

Roubos nos veículos

O sr. Valentim Teixeira da Silva, de Amarante, queixou-se à P. S. P. de que lhe furtaram da caixa de uma camioneta de carga um fardo com toalhas e bordados no valor de 4.955 escudos. Também o sr. Alfredo Ramalho Nunes, da Rua das Eirinhas, 185, se queixou àquela Polícia de que furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Pinto Bessa, diversos artigos no valor de 4 contos.

Dois espectáculos

pelo Orfeão Universitário

O Orfeão Universitário dará dois espectáculos, para sua apresentação anual, nos dias 21 e 22, no Teatro Sá da Bandeira.

O programa inclui, além do corpo coral, o conjunto de fados e guitarradas, orquestras ligeiras e de tangos, grupo de bailados regionais e alguns números repassados de fino espírito e da boa graça dos académicos.

Doença subita e mortal

Por ter sido acometido de doença subita, foi levado ao Hospital de Santo António o operário dos Serviços de Transportes Colectivos, sr. Adriano da Silva, de 66 anos, casado, residente na Rua de S. Gens, em Leça do Balio, que faleceu momentos depois de ali dar entrada.

Comandante da Guarda Nacional Republicana

Encontra-se no Porto, onde chegou esta manhã, o general Aníbal Vaz, comandante da Guarda Nacional Republicana. Vem acompanhado do coronel Angelo Ferrari, novo chefe do estado-maior da corporação, que será apresentado à oficialidade do Norte por há pouco tempo ter sido nomeado para aquele cargo.

Os visitantes estiveram, da parte da tarde, no batalhão n.º 4, instalado no quartel do Carmo, e no quartel da Bela Vista.

Cartaz do Porto

para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45 — A peça «Linda Inês».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejo sob os ulmeiros».

COLISEU — A's 21 e 30 — «As diabólicas».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Atalho para o inferno».

FRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».

VUNAI VAKES — A's 21 e 30 — «A mulher e a fortuna».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lazzarella».

VALE FARMUSO — A's 21 e 30 — «O pequeno pastor».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Jerusalém libertada».

S. JOÃO — A's 21 e 45 — «Mulher ardente».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Tentação de uma mulher».

REGIONALISMO

Organizado pela Comissão de Melhoramentos de Esporão — Góis, realiza-se no próximo sábado, às 22 horas, no salão de festas da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Largo do Intendente, 45, 1.º, uma «soirée»-dancante, com a colaboração da Orquestra Belarte.

No terraço haverá baile regional.

GARAGEM BATALHA
Super Estação de Serviço

TEL. 23024 PPC

APARTADO 156

Tem o prazer de informar os Ex.ªs Automobilistas de que foi nomeado Distribuidor Geral do aparelho de alarme eléctrico ANTI-ROUBO-DE AUTO (patente internacional).

MONTAGEM EM 24 HORAS

Aceitam-se Agentes em todo o País



Acidente de viação em Aveiro

AVEIRO, 9. (Pelô te efone). — Hoje, cerca das 13 e 15, quando seguia no ramo ascendente da Avenida Lourenço Peixinho, foi embater violentamente num automóvel guiado pelo seu proprietário, sr. Felix Correia, de Torres Novas, que vinha em sentido inverso e voltava para uma das transversais, uma motocicleta conduzida pelo sr. Maximino Gomes Lopes, casado, de 24 anos, residente na freguesia do Eixo, deste concelho, e em que seguia também o sr. Manuel Gomes Lopes, casado, de 26 anos, residente na mesma localidade. O proprietário do automóvel, que nada sofreu com o embate, prontificou-se a levar os dois ocupantes da motocicleta ao hospital da Misericórdia. O Maximino que se encontra em estado de coma, ficou internado e o Manuel apenas sofreu ligeiros ferimentos numa das pernas, pelo que recolheu a casa, depois de tratado.

Associação de Regentes de Beneficiários do Vale do Lis

LEIRIA, 9. — No salão nobre da Câmara Municipal desta cidade, sob a presidência do sr. eng. Charters de Azevedo, reuniu-se a assembleia geral da Associação de Regentes e Beneficiários do Vale do Lis, para eleição de membros da mesa da assembleia geral e da direcção, que irão substituir os membros demissionários, apreciação do relatório e contas da gerência de 1958.

Foram designados, para a mesa da assembleia geral, os associados dr. José Neves Raposo de Magalhães, eng. Roberto Charters de Azevedo e Domingos Fernandes Carreira, respectivamente, para os cargos de presidente, vice-presidente e secretário da referida mesa.

VIDA SOCIAL

SUBSECRETARIO DA EDUCAÇÃO — Esta madrugada regressou a Lisboa, vindo de Paris, onde se deslocou, acompanhado de sua esposa, em viagem particular, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional.

Dois exércitos da China Continental combatem agora os rebeldes tibetanos

TAIPEH, 9. — Dois exércitos interiores da China continental, o 5.º e o 18.º, combatem agora os insurrectos tibetanos — diz-se nesta cidade de acordo com notícias recebidas pelos Serviços de Informação.

Ao Tibet, continuam a chegar reforços, na sua maioria tropas lançadas em para-quebras, porque as estradas que ligam o país à China estão cortadas.

Os Chineses dispõem de cinco campos de concentração onde se encontrariam 25.000 rebeldes tibetanos, ao que declara por sua vez a agência noticiosa «China Union Press».

Acrescenta esta agência que as autoridades militares chinesas estariam a organizar a deportação para a Manchúria de 100.000 combatentes tibetanos.

Enfim, os vespertinos de Taipei afirmam que 200.000 elementos anticomunistas das regiões fronteiriças das províncias de Setchuan e do Sikiang se juntaram às tribos khampas para combaterem os Chineses comunistas. — (F. P.).

Os Chineses procuram cortar a fuga aos refugiados

NOVA DELHI, 9. — Foi noticiado que tropas comunistas chinesas estão a penetrar rapidamente no Oeste do Tibet para impedir que refugiados cheguem ao Nepal e Índia — segundo afirmou hoje o jornal independente indiano «Statesman» numa mensagem do Estado de Sikkim.

A notícia de Gangtok, capital de Sikkim, refere-se, também, a grande aumento da actividade aérea chinesa.

(Continua na última página)

A CONFERÊNCIA da S. E. A. T. O. na Nova Zelândia

WELLINGTON (Nova Zelândia), 9. — A conferência do Conselho Ministerial da S. E. A. T. O., que ontem continuou, à porta-fechada, na sala das sessões do Parlamento, discutiu diversos relatórios, entre os quais, o apresentado pelos conselheiros militares da organização.

Este documento deve ser agora submetido à aprovação dos diferentes governos, representados na conferência. Um relatório orçamental foi também discutido pelos delegados que, por outro lado, ouviram declarações dos representantes das Filipinas e Nova Zelândia.

Walter Nash, primeiro-ministro neo-zelandês, que preside à reunião, anunciou, após a sessão de ontem, terem três países-membros apresentado moções especiais em nome dos seus governos. Embora se recusasse a desvendar o seu conteúdo, declarou que essas moções eram «bastante interessantes».

Fontes afectas à conferência declararam que uma proposta para uma «Brigada de Fogo» da S. E. A. T. O. — uma força militar móvel que estaria a postos para acção de emergência na área do Pacto — estava a ser estudada durante a presente reunião.

Essas fontes acrescentaram que a força, que possivelmente seria formada por contingentes britânicos, australianos e neo-zelandeses, na Malásia, estaria pronta para agir de acordo com normas preparadas previamente para enfrentar toda uma série de possíveis situações. — (F. P. e R.).

FOSTER DULLES está em condições

de desempenhar o seu cargo

WASHINGTON, 9. — O «Washington Post» anuncia hoje que John Foster Dulles espera voltar ao desempenho das suas funções a tempo de assistir em 11 de Maio, em Genebra, à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Oriente e do Ocidente. — (R.).

Os estudos na América para o lançamento no espaço do primeiro satélite tripulado

(Continuação da 1.ª página)

á experiência no próximo Verão, na prancha de lançamentos do Cap Canaveral, na Flórida, transportada no vértice de um projectil «Atlas» — revela Charles Tracy, redactor de Aeronáutica do «Scripps-Howard Cleveland Press», em reportagem exclusiva.

Tracy informa que quarenta e cinco cientistas — o chamado «Grupo Operação Espaço» — estão a trabalhar nos pormenores de controlo e segurança e nos instrumentos científicos do veículo, que medirá cerca de metro e oitenta de altura e sessenta centímetros de largura. Os cientistas preocupam-se principalmente com os problemas da largada e da reentrada na atmosfera terrestre, que se realizará com o auxílio de dois para-quebras.

Segundo teria sublinhado a Charles Tracy um dos engenheiros encarregados da instrumentação da cápsula, a «tarefa fundamental» que lhes cabe é «conferir o bom funcionamento do sistema de recuperação e a protecção do veículo contra o calor». Assim, aplicada a um projectil «Atlas», será disparada a cerca de 112 a 128 quilómetros. A forma como resistir ao embate e ao atrito do ar, que aquecerá ao rubro o seu revestimento, indicará aos cientistas se estará apto a levar um homem numa viagem de ida e volta através dos Cosmos, sem percalços para o tripulante. A experiência não irá além de vinte e cinco minutos.

O redactor do «Cleveland Press» relata que o astronauta norte-americano estará deitado, de costas, a fim de equilibrar a força da aceleração. Uma vez no ar, a cabina muda de posição pelo meio de jactos de vapor que se escapam de orifícios pequeníssimos, com diâmetro idêntico ao de um alfinete, e o piloto continua a viagem de costas.

Oito jactos de gás de nitrogénio controlam a cabina. Um piloto automático especial põe-nos a trabalhar ou interrompe-os durante o voo, segundo as exigências da rota. Visto não possuir asas nem cauda, o aparelho descreverá uma lenta espiral ao elevar-se no espaço, a fim de adquirir maior estabilidade. O movimento rotatório ser-lhe-á imprimido pelos jactos e o piloto manejará convenientemente o piloto automático.

Esta experiência, denominada «Projecto Mercurio» pelos homens da Administração Norte-Americana de Aeronáutica e Espaço, em cujos laboratórios se procede à construção da cabina, custará três milhões de dólares, o que equivale a cerca de noventa mil contos. — (A. N. I.).

O «Vanguard III» será lançado na segunda-feira?

WASHINGTON, 9. — A «Aviation Daily», uma revista da indústria da aeronáutica, anuncia que será feita uma tentativa na próxima segunda-feira para lançar o «satélite «Vanguard III».

Funcionários da Administração de

Aeronáutica e do Espaço recusaram-se a comentar a notícia.

O dr. John P. Hagen, director do Projecto «Vanguard», afirmou durante a comemoração do aniversário do «Vanguard I», no mês passado, que um satélite «três-num», o primeiro do seu tipo, seria lançado «muito em breve» de Cap Canaveral, na Flórida. — (.).

A Rússia guarda segredo sobre as órbitas dos «Sputniks»

WASHINGTON, 9. — Um técnico dos problemas do espaço do Governo dos Estados Unidos, Homer Newell, afirmou a congressistas que cientistas soviéticos se recusaram a revelar certos factos relacionados com experiências com satélites artificiais, realizadas em ligação com o Ano Geofísico Internacional.

Newell declarou que a União Soviética fornecera alguns dados científicos, mas retivera informações acerca das órbitas dos «Sputniks». O perito disse ainda que todos os dados colhidos pelos Americanos em relação com o Ano Geofísico Internacional foram postos à disposição do mundo da ciência, incluindo cientistas soviéticos.

Em Los Angeles, a Divisão das Pesquisas de Aeronáutica da Garrett Corporation revelou que lhe fora concedido um contrato para aperfeiçoar um sistema de fiscalização de ambiente para proteger o primeiro homem do espaço dos Estados Unidos. Esse sistema será usado no «Projecto Mercurio», da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço, que projecta colocar um satélite tripulado numa órbita no espaço a 180 quilómetros de distancia.

O homem do espaço disporá de um fornecimento de oxigénio e a cápsula onde viajará será arrefecida e submetida a pressão pelo sistema em aperfeiçoamento desde o momento em que é lançada até aterrar. — (R.).

A COMPETIÇÃO

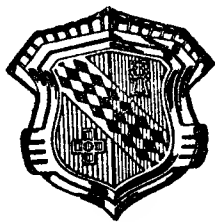
industrial

russo-americana

NOVA ORLEANS, 9. — Segundo Allen Dulles, director da Agência Central dos Serviços Secretos, a produção industrial dos Estados Unidos continuará muito à frente da da União Soviética até 1970.

Allen Dulles classificou como «insensata» a previsão feita pelo primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchchev, de que o povo russo desfrutaria em 1970 do mais elevado nível de vida do Mundo.

Discursando numa conferência de directores de serviços de utilidade pública, Dulles acrescentou que o total da produção industrial soviética em 1970 seria cerca de 60 por cento da dos Estados Unidos. — (R.).



BUICK

APRESENTAÇÃO DO MODELO

1959

EXTRAORDINÁRIA E PRIMOROSA

CONCEPÇÃO DE LINHAS

EM EXPOSIÇÃO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

LISBOA — DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Aven. da Liberdade, 216



Admite-se a possibilidade de os rebeldes do Tibet terem formado algures um Governo Provisório

(Continuação da página anterior)

mesa e ao movimento de forças blindadas para o «tecto do Mundo», depois da revolta de Lhasa e fuga do Dalai Lama.

A notícia do «Statesman» acrescenta que foram presos na semana passada centenas de Tibetanos no Vale do Chumbi, na fronteira do Sikkim, e muitos ficaram feridos quando fugitivos travaram recantos com tropas comunistas. — (R.).

Os rebeldes formaram um Governo Provisório?

KALIMPONG, 9. — Segundo notícias recebidas nesta cidade o «Exército Nacional Voluntário de Defesa» tibetano, em revolta contra as autoridades comunistas chinesas, formou um Governo Provisório que pretende que os Chineses retirem do Tibet e que as Nações Unidas apreciem a «agressão comunista chinesa».

Essas notícias diziam ainda que

o Governo Provisório rebelde desejava que o Tibet se tornasse num Estado soberano independente chefiado pelo Dalai Lama, seguro do respeito pelos seus costumes e tradições.

Entretanto, o Dalai Lama, cavalgando um *ponney*, viaja através de uma região montanhosa do mosteiro de Towang, nos Himalaias, para as planícies de Assam, o caminho do seu exílio na Índia. — (R.).

Não há confirmação oficial

NOVA DELHI, 9. — A notícia publicada pelo jornal indiano «Statesman», segundo a qual, os rebeldes tibetanos teriam formado um Governo Provisório para se opor à autoridade do Panchen Lama, não foi confirmada oficialmente.

Essa notícia parece, no entanto, ter fundamento — segundo se crê nos meios autorizados da capital indiana — sublinhando-se que o manifesto que teria sido publicado pelo Governo Provisório, confirma certas notícias chegadas a esta capital, nomeadamente, quanto à repressão chinesa do movimento do Tibet e o prosseguimento deste depois do Dalai Lama ter chegado à Índia. — (France Presse).

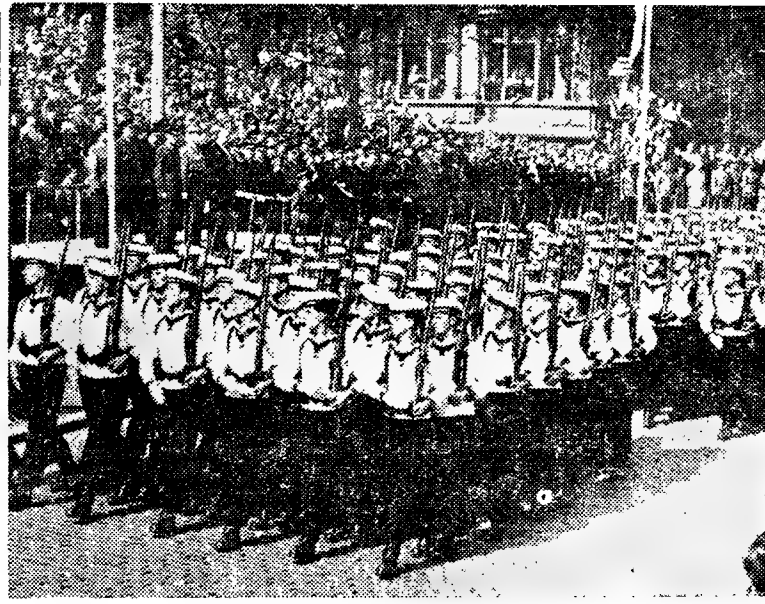
As dificuldades do Dalai Lama terminam em 1960

NOVA DELHI, 9. — Os Tibetanos estão convencidos de que as presentes dificuldades do Dalai Lama terminarão em princípios de 1960 — escreve hoje o «Hindustan Times».

Efectivamente, segundo a astrologia tibetana, o Dalai Lama sabia que 1959 seria para ele um ano de provas e tormentos. O oráculo de Lhasa, Nechung, consultado regularmente pelo Governo do Tibet sobre todos os assuntos importantes, teria confirmado aquelas previsões. O último ano nefasto, previsto pelo oráculo, foi a derrota de Chang Kai Chek, época em que o futuro do regime tibetano parecia também bastante incerto. — (F. P.).

Os protestos contra a atitude de Pequim

PARIS, 9. — A comissão executiva do Congresso para a Liberdade e Cultura «protesta vigorosamente» — num comunicado a propósito das decisões tomadas pela China Continental no Tibet — «contra o humilhante abuso de poder da China Popular, cometido contra um povo, ao qual fora concedido, pelo menos teoricamente, um estatuto de autonomia interna». — (F. P.).



No desfile das tropas de nove países da N. A. T. O., em Mogúncia, em que participaram 5.000 homens, aparecera, pela primeira vez, marinheiros alemães com espingardas. Vemos na gravura esse destacamento na parada comemorativa do 10.º aniversário da Aliança Atlântica, quando passava em frente do general Norstad, comandante supremo da N. A. T. O.

A cerimónia do casamento do príncipe Akihito

(Continuação da 1.ª página)

radas, e removidas as árvores caídas.

Foram também montados estrados onde será televisado e filmado o cortejo, ao longo do trajecto.

Até mesmo a esquadra norte-americana comunicou já ter decidido decretar feriado amanhã, dia do enlace matrimonial e izar a bandeira japonesa nos mastros reais dos seus navios, em honra do príncipe e da sua noiva.

Todos os postes levantados ao longo do percurso, arvoram uma ou duas bandeiras nacionais e atravessando as ruas, cartazes, dizendo «Parabéns». — (A. N. I.).

A noiva está nervosa

TÓQUIO, 9. — A noiva de Akihito, Michiko Shoda, declarou hoje que «se encontrava num estado indistinto de tensão».

Numa comunicação divulgada por intermédio da sua aia principal, Michiko, acrescentou que fazia preces para que pudesse «cumprir de qualquer maneira as pesadas responsabilidades com que deparava».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima 16.6; mínima, 10.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.4; mínima, 10.5.

rá, sem cometer quaisquer erros sérios. — (R.).

O presente de Tito

TÓQUIO, 9. — O embaixador da Jugoslávia no Japão, dr. Franc Kos, visitou hoje o príncipe herdeiro Akihito para lhe entregar os presentes de casamento do presidente Tito: uma escultura e uma caixa de ouro para jóias, tendo gravado o nome de Tito. — (R.).

Uma amnistia abrangerá cem mil pessoas

TÓQUIO, 9. — Embora as previsões meteorológicas para o dia de amanhã sejam desfavoráveis, a Polícia calcula que um milhão de pessoas pelo menos se juntará no percurso de 9 kms, que vai do palácio imperial à residência do príncipe herdeiro, e que este seguirá com a sua noiva, depois do casamento.

Por outro lado, o Governo assentou numa amnistia para marcar o auspicioso acontecimento de amanhã. Uma cem mil pessoas beneficiariam desta medida de clemência, nomeadamente as condenadas por desacatarem a lei que regulamenta as eleições. — (F. P.).

A prenda da Espanha

MADRID, 9. — A Espanha enviou ao príncipe Akihito e à sua noiva, Michiko Shoda, um presente de casamento constituído por talheres e dois candelabros de prata, segundo se soube em Madrid. — (R.).

O «raio da morte» que um italiano diz ter descoberto extermina ou deforma os corpos humanos

GÉNOVA, 9. — Um italiano clama ter inventado o «raio da morte» que pode «matar ou deformar horrivelmente» o corpo humano.

Pier Luigi Ighina, de 50 anos, e sem qualquer curso científico, afirma poder isolar átomos magnéticos e transformá-los numa onda de vibrações que pode deformar ou destruir qualquer objecto que seja apanhado no seu raio de acção.

Poucos cientistas italianos parecem aceitar as afirmações de Ighina sem qualquer demonstração. O prof. Giampietro Puppi, da Escola Internacional de Física, afirma já haver conhecimentos dos átomos magnéticos. Acrescenta que todos os átomos têm fases de magnetismo e «centenas de cientistas de todo o Mundo estão empenhados na descoberta dessas fases». afirmou depois que «não parece ser possível que um homem, sem o equipamento e as habilitações necessárias para essas pesquisas, possa chegar a esta sensacional descoberta».

Contudo, muitos cientistas italianos, incluindo o prof. Puppi, admitem que algumas das teorias de Luigi Ighina sobre vibrações atómicas têm uma base de valor científico.

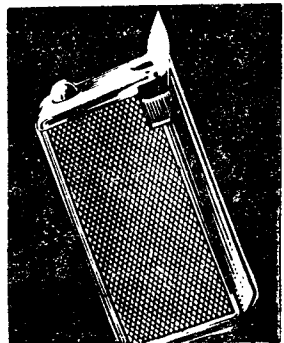
O inventor italiano continua, entretanto, a clamar a veracidade das suas teorias, e sobre a porta do seu laboratório colocou um enorme letreiro em que se lê: «O impossível já não existe». — (A. N. I.).

O Governo do Irak

quer maior percentagem
nos lucros do petróleo

LONDRES, 9. — Nas discussões em curso entre o Governo iraquiano e a «Irak Petroleum Company», aquele parece reclamar uma participação de 20 por cento no capital da I. P. C. e um aumento de 10 por cento nos lucros da companhia.

O capital da I. P. C., na proporção de 23,75 por cento, é actualmente detida pela Companhia Francesa de Petróleos, «Royal Dutch», «British Petroleum» e «Near-East Development Corporation», cabendo 5 por cento à Fundação Gulbenkian. — (F. P.).



FLAMINAIRE

ACENDEDORES A GAS
DE ALTA QUALIDADE
LINDOS MODELOS
desde Esc. 170\$00

A VENDA
NAS BOAS TABACARIAS

Importadores:
Casa Havanera
Chiado — Lisboa

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto às 2.ªs-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

subsidiado pelo Fundo de Turismo

FÉRIAS 1959

(Incluindo transportes, refeições em viagem, hotéis, visitas das cidades, etc.)

Paris — Bélgica — Holanda
Part. 26 de Abril — 10 de Maio —
7 e 21 de Junho e aos domingos,
de 28 de Junho a 6 de Setembro
13 dias — 5.600\$00

Nice e cidades de Arte
de Itália
Part. 8 de Maio — 12 de Junho —
10, 24 e 31 de Julho — 7 e 21 de
Agosto — 4 e 13 de Setembro
20 dias — Esc. 9.250\$00

Paris — Circuito da Áustria
e Zurique
Part. aos sábados de 4 de Maio
a 5 de Setembro
22 dias — 9.950\$00

Paris — Bélgica — Holanda
Alemanha — Dinamarca
Part. 11 de Maio — 8 e 22 de Junho —
6, 13 e 27 de Julho — 9 e
24 de Agosto
17 dias — 7.100\$00

Paris — Noruega — Suécia
Dinamarca
Part. 3 de Junho — 1 e 29 de
Julho
22 dias — 10.700\$00

Paris e circuito da Suíça
Part. às sextas-feiras, de 26 de Junho
a 28 de Agosto
15 dias — 7.100\$00

Circuito da Grécia
Part. 11 de Julho — 8 de Agosto
16 dias — 18.650\$00

França - Bélgica - Holanda
Alemanha — Luxemburgo
Part. 13 de Julho — 10 de Agosto
24 dias — 10.750\$00

Peça o nosso programa
CRUZEIROS E VIAGENS
POR MAR

WAGONS-LITS
COOK

LISBOA — Avenida da Liberdade,
103 — Telefones: 31537/8/9 —
31791/2/3.

PORTO — Palácio da Nacional —
Praça da Liberdade, 12
Telefone 25040.

COIMBRA — Largo da Portagem
(Edifício do Turismo).
Telefones: 25333 — 25576.

ESTORIL — Arcadas do Parque
Telefone: 060285.

LUANDA — L. MARQUES



Do estrangeiro não vem melhor,
nem mais barato!

CIGARROS

SG

Produzidos com os mais novos
aperfeiçoamentos da técnica

Com filtros rigorosamente iguais aos das
grandes marcas mundiais



Kokoschka: Pintura

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NUMERO 37,

Notas sobre a situação actual da pintura portuguesa por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Do divórcio do nosso público e da arte moderna

O nosso publico está divorciado da arte moderna por razões gerais que ultrapassam naturalmente o seu caso particular. E essas razões, não podemos esquecer que vêm de um outro divórcio, muito fundo e muito grave, entre o publico e ele próprio, verificado a cada passo da sua vivência quotidiana. Particularmente, porém, o nosso publico encontra-se divorciado da arte moderna, por simples razões de falta de hábito de a ver, por razões de falta de cultura artística, em suma.

Que essa situação se venha prolongando há muito tempo (desde o século XV, depois de Nuno Gonçalves, ou desde o século XIX, ao limitarem-se as pessoas á pintura de Columbano?) explica-se pelas mesmas razões que levam a prolongar-se outras situações lamentáveis, e que serão: o espirito retrógrado da burguesia, o baixo nível económico da grande massa da nossa população, a impotência dos nossos intelectuais que não têm papel no complexo nacional, as influências ocultas dos bastidores que se apoiam na falta de entendimento estético de uma maioria de dirigentes, a falta de uma adequada pedagogia artística no nosso ensino, nos níveis primário, médio e superior, a ausência, é claro, de criticos responsáveis.

O divórcio entre o nosso publico e a arte actual não é porém acompanhado de um casamento com uma arte do passado: em relação a esta, não há dúvida de que o mesmo publico vive em estado de adultério, através do bric-à-brac.

Da maneira de providenciar

Volto a repetir (e voltarei, e voltarei, que os desertos não se fizeram para outra coisa...) que só há uma solução para preparar o nosso publico a receber as obras de arte do seu tempo: ou mandar um milhão de pessoas ao estrangeiro, a vê-la, ou trazer essa arte ao nosso país. Inclino-me a pensar que esta segunda hipótese é mais prática.

Só vendo arte se sabe dela, só ouvindo musica, dela se sabe, só lendo poesia, filosofia, ficção, delias ganhamos conhecimento... Repare-se, por exemplo, no desenvolvimento da cultura musical entre nós, de um tempo a esta parte, e veja-se que tal é devido á frequência de concertos de artistas estrangeiros realizados em Portugal, ou, pelo menos, em Lisboa. (E' lamentável, de certo, que a provincia não beneficie de tais coisas, mas esse é um problema apenas de «organização», enquanto que o de trazer cá, a Lisboa que seja, é um problema de «iniciativa» — e de «necessidade»).

Outra solução completa esta, de trazer arte a Portugal: mandar pintores portugueses a estagiar ao estrangeiro. São (repito-me) as duas faces de uma mesma moeda, que é a unica com que se pode pagar uma possível cultura artística portuguesa.

A par disto, é claro que é preciso organizar exposições de arte portuguesa em Portugal — mas tomando cuidado em saber que nenhuma arte pode bastar-se a si própria, e que a qualidade

da nossa arte depende do ambiente, e que o ambiente só pode ser criado através de uma educação estética visual que só artes mais desenvolvidas (por que vindo de ambientes mais cultos e activos) podem promover e provocar. A vida artistica de uma nação (a vida cultural, a vida, em suma) é constituída pela sua produção própria e pelo consumo que culturalmente faça, das produções alheias.

Ainda a par disto, é preciso mandar pintura nossa lá fora, a exposições internacionais (ás Bienais de São Paulo, ás de Veneza) — mas tomando cuidado em saber o que é que pode valer a pena mostrar. A' boa educação do paulista ou do veneziano, de simpáticamente nos receber, temos de corresponder com a boa educação de não o machucarmos. E' um caso de boa educação (não só visual) mas de bom senso também. Mandemos, sim, o Amadeo de Souza-Cardoso lá fora, e um Almada — mas quanto a este problema, não nos esqueçamos de que, no estado actual da arte moderna portuguesa, será preferível que os jovens artistas mandem lá fora os olhos, e não tanto os quadros. Será preferível esperar uns anos, para

(Continua na pagina central)



Lima de Freitas: ilustração para «D. Quixote»

John Osborne «angry young man» fez uma opereta

O explosivo romancista inglês John Osborne, «angry young man» que vem inquietando o Império Britânico com as suas obras cruéis e irreverentes, acaba de se estrear em matéria de operetas, com um espectáculo gritante de cor, «O mundo de Paul Slickey». John Osborne, que chocava invariavelmente o publico britânico, afirmou que esta obra saiu intacta das mãos austeras dos censores. O empresário londrino David Pelham declarou: «Tivemos com os censores conversações amigáveis e acabámos por nos entender».

HEMINGWAY

acabou três romances

Ernest Hemingway, o escritor que lutou em Espanha e Cuba, uma das figuras mais importantes da literatura mundial e personalidade apaixonante, acabou três romances. Perguntaram-lhe: «Que livros escreveu?». Hemingway replicou: «Nada direi. Dá-me azar falar de livros antes que sejam publicados!...».

FEIRA DAS VAIDADES

Cadernos de um burguês

por Artur Portela (Filho)

1 O homem da rua é abstracção e também uma evidência. É uma expressão que cataloga imediatamente uns bons milhões de homens (incluindo o Silvino do 4.º andar, que tem um bigode espesso, fulvo, colérico, e uma calça de fantasia) e de certo modo os anula como indivíduos. Uma das formas mais hábeis de não simpatizar é converter o individuo em átomo do problema social e adiar a solução particular, mais fácil e muitas vezes viável, atirando-o para a chaveira «homem da rua». Se dissesse nas bochechas do Silvino que ele era parcela de um problema social o homem, que é rijo e antigo, partia-me um guarda-chuva nas costas. E' claro que a chaveira é necessária para uma visão de conjunto. Mas nem todos podemos ter a visão panorâmica. E se queremos fazer qualquer coisa, por nós próprios, impedidos como estamos de montar planos quinquenais, é necessário começar por algum lado. E é possível começar pelo Silvino. Mas o Silvino, se é átomo é também um todo e um todo extremamente complicado e sempre diferente. O Silvino é todo um processo. Atirá-lo para a chaveira pode significar a arquivação do processo. As visões de conjunto são, as mais das vezes, comodistas, outras vezes apressadas e ainda, quando somos o seu objecto, pídiosas e humilhantes.

2 Olhar de longe o homem cinzento que alinha num silêncio melancólico para a «bi-cha» do autocarro e adiciona-lo logo aos cem cavalos do motor que o vai levar a casa, ao «neon» que lhe lambuz a cara de verde-encarnado-verde-encarnado-verde, a o «Viscount» que ronrona no céu e ao cartaz de um erotismo cinematográfico pode levar-nos a uma ideia grandiosa. E se olharmos em volta no tempo e virmos as multidões sob Osiris e Set a erguerem uma Tebas cruel e interminável, os «Jacques» dobrados á sombra simultaneamente protectora e odiada, e Walter Raleigh completamente encharcado por ser o precursor de Winston Churchill, procuramos ver nesse homem cinzento, que avança para o autocarro, os sinais lógicos de um orgulho enorme. Acontece que o homem cinzento já não tem lugar no autocarro, que começa a chover e que a imagem grandiosa, ensopada e ferida, se desintegra. E é altura de perguntarmos: qual é mais progressiva, a Atenas de Péricles, com cidadãos, metecos, escravos e noventa e tantos por cento de analfabetos, mas com Sócrates, Fídiás e Esquilo, ou a Suíça-1959, sem analfabetos e com os relógios de cuco?

3 Há uma inquietante inflação de protagonistas. Toda a gente quer ser Flash Gordon, Gary Cooper, Conde de Almaviva e Bernard Bufet. Como de uma América Cen-

(Continua na ultima página)

Augusto Abelaira: Os jovens escritores não se revoltam contra o passado literário

Augusto Abelaira. Nasceu em Ançã, em 1926. Romancista. Ensaista. Autor de «A Cidade das Flores». Colabora no «Diário Popular» (crítica literária), na «Seara Nova» e «Gazeta Musical». Viveu sucessivamente em Ponta Delgada, Porto e Lisboa. Foi professor do ensino liceal.

—Podemos falar de uma jovem literatura portuguesa ou estamos

perante alguns casos de interesse? — Penso que os escritores que nestes ultimos anos se têm revelado prolongam ainda os movimentos literários anteriores. Com isto quero eu significar que são herdeiros desse vigoroso esforço de renovação que é a justa glória da Presença e do neo-realismo (que mais não são, afinal, do que as duas faces diferentes de uma mesma moeda). Esta jovem literatura — para usar a expressão do entre-

vistador — se em certo sentido é uma literatura revoltada (mas qual a literatura viva que não é revoltada?), ela não se revolta contra os escritores mais velhos — o que me parece significativo.

—Significativo? — Repare: tanto os presencistas como os neo-realistas acusaram — e com que violência, tantas vezes! — os escritores que os haviam precedido. Eram extremamente combativos, ofensivos mesmo... Uns

e outros necessitaram de uma revista para exprimir os seus novos ideais.

—E a jovem literatura não tem essa necessidade?

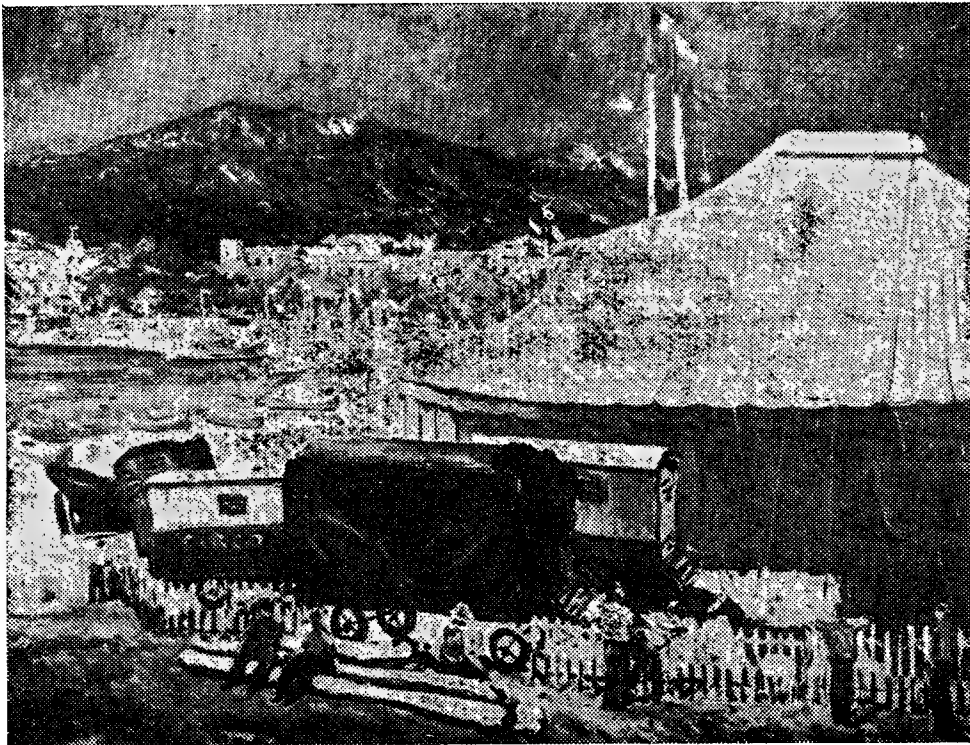
—Dir-se-ia que não teve essa necessidade — a menos que o caso seja de não ter podido realizá-la na prática. Dir-se-ia que os escritores hoje á roda dos trinta anos não sentiram desejo de afirmar.

(Continua na página central)



AUGUSTO ABELAIRA

José Amat: pintura. Esta é uma das telas apresentadas na exposição de pintura espanhola actual que se encontra patente ao publico no S. N. I. Com algumas presenças dispensáveis e uma série de lacunas graves, o certame reúne cerca de duas centenas e meia de obras o que constituiu um problema de arrumação que não a chamo inteiramente solucionado. De qualquer forma a exposição tem um grande interesse, apresentando algumas obras importantes.



As afirmações de Augusto Abelaira

(Continuação da 1.ª página)

no domínio das ideias e de um modo combativo, um novo ideal estético. Eles não atacam os escritores passados, eles não se revoltam contra o passado literário. A revolta de um Urbano Tavares Rodrigues é uma revolta sim, não contra ideias estéticas, mas contra a vida presente. Despreocupados de defender um ideal literário ou mesmo de defender as suas próprias obras... Independentemente uns dos outros; pois não é verdade que eles não estão agrupados?

— Poderia concretizar essas últimas afirmações?

— Tanto a *Presença* como o neo-realismo não tiveram apenas artistas, tiveram também críticos notáveis. Esses críticos teorizavam por um lado e defendiam pelo outro os ideais estéticos que no plano da arte eram desenvolvidos pelos artistas. A *«Jovem Literatura»* não deu um único crítico original. Porquê? Talvez porque sim... Ou talvez porque não havia nada de novo a explicar e a defender. Também por isso não eram necessárias as tais revistas de doutrina estética (as efémeras revistas de poesia apresentaram novos poetas, não uma estética nova).

— Pensa então que os escritores portugueses de trinta anos são

simples epígonos sem originalidade?

— Talvez sejam, podemos nós lá saber ainda! Mas não é essa a minha ideia. Se estivesse realmente convencido disso nunca mais os lia e nunca mais publicava romance algum. Prolongar, completar os movimentos anteriores não é o mesmo que copiá-los. Sómente os problemas estéticos e humanos levantados pela *Presença* e pelo neo-realismo não foram ainda — e como isso é dramático! — humanamente resolvidos. Como poderemos nós passar adiante, se eles continuam presentes? Haverá uma nova estética quando forem apagados do nosso caminho. E não é o caso. De resto, e já que da *Presença*, do neo-realismo e desse tais jovens aqui se fala, permito-me acrescentar: que representam na história dez, vinte ou trinta anos de diferença? Amanhã os romances de Gaspar Simões, de Alves Redol e de Fernanda Botelho serão estudados no mesmo capítulo das selectas... E duas palavras ainda: mas não evoluíram certos presencistas? Não evoluíram certos neo-realistas? E evolução não significa morte, mas vida.

— Não lhe parece que a existência de um movimento como o do «57» desmente até certo ponto as palavras que acaba de proferir?

— Trata-se de facto de um gru-

po homogêneo, o único grupo homogêneo da nossa jovem literatura. Mas quer-me parecer que esses jovens são bem menos críticos do que os outros... Os outros percebem que não têm uma nova estética, uma nova filosofia a oferecer. Os escritores do «57» acreditam que a têm. A mim parece-me que eles estão unidos em torno de emoções, não de ideias. Parece-me que estão iludidos, mas quem sabe se o iludido não serei eu?

— Mudando de assunto: acha que o seu primeiro romance pode ser classificado de neo-romântico?

— Mas que significa ser romântico? Trata-se de uma palavra tão perigosa... Enfim! Não vejo nisso qualquer inconveniente, embora também não descubra qualquer vantagem. Mas romântico, porque não? Garrett, Heine, Hugo, foram românticos. Em todos eles descobrimos nós a preocupação pela difícil condição humana. Todos eles acreditaram no progresso, e mais: acreditaram que a literatura poderia ser um instrumento de progresso. Também tiveram os seus momentos de dúvida — o que é normal em qualquer pessoa que tenha dez réis de miolo. E embora os meus mestres não sejam esses que citei, não os sejam românticos, que belos e admiráveis mestres eles são! Não protestarei contra a designação de romântico. Não protestarei contra a designação de realista. Aliás, não protestarei contra designação nenhuma. E não protesto, sobretudo, se chegarmos todos a um prévio acordo: o de não definirmos o que se entende por romântico, o de não definirmos o que se entende por realista, o de não definirmos colíssima nenhuma. Porque então tudo será tudo, tudo estará certo, e nada estará errado...

O anjo caído

Vedado á luz, Satan fez-se progresso
Coberto de ouro, pó, maquinaria.
Por ele, irmão, uma oração te peço.
Por ele, que é infeliz, quem o diria?

Alma que deambula sem regresso,
Perdida na voragem negra e fria,
Satan é uma desdita que eu nem

Por ser sómente humana bizarria...

Satan é uma desdita de irreal,
Deste irreal que eu, ser humano,
[esbanjo]
No meu anseio de Amor, de Uni-
[versal...]

E nada o igualou em desventura!
Não esqueças, meu irmão: se ele
[foi anjo,
Subida é só o caminho á sua al-
[tura!!!]

NARIADÉ GALVÃO

LIVROS

COMENTÁRIO

«VIRAGEM»

por CASTRO SOROMENHO

Nem sempre a revelação literária de terras e gentes exóticas traz consigo o sabor de uma descoberta. O género é perigoso, sugere os mais tentadores artificios e conduz quase irresistivelmente á exploração infeliz do pitoresco. Nem o Chateaubriand de *«Atala»* conseguiu juntar-se inteiramente aos declives do género, como não o conseguiram Gide ou Céline. Afigurando-se um fácil campo de literatura, é na realidade dos mais difíceis e dos que mais frequentemente fazem recuar a quem tiver um mínimo de consciência literária atenta. Por isso, decerto, é tão pobre e escassa a nossa autêntica literatura de temas ultramarinos e tão raras as obras que avultam nela pela seriedade e a qualidade.

Castro Soromenho é o único, talvez, dos nossos grandes escritores de ficção que tem construído uma obra de valor definitivo com ambientes e personagens africanos. Possui a experiência: trinta anos de vida em África no contacto directo, humanamente sentido, com as realidades do quase impenetrável mundo negro e com esse outro mundo inquietante, amargo e duro do colono europeu. Possui o estilo: uma forma límpida e apreensiva, cingindo-se realisticamente ao facto ou á figura quando lhe quer dar a verdade essencial, tocada de poesia quando aflora a beleza das coisas ou o que há de puro e lírico nos seres simples. E possui, acima de tudo, o carácter: a fidelidade a si-mesmo e a sua missão literária e humana, em face de um mundo em que se encontram as personagens de instintos elementares e as almas mais complexas, sob um signo idêntico de crueldade ou de dor.

Assim ascendeu Castro Soromenho dos contos ainda inexperientes e muitas vezes envoltos em convencional poesia de «Nhari» aos romances *«Calenga»* ou *«Homens sem caminho»*, mais impregnados de verdade e grandeza — e agora, com *«Viragem»*, a uma empolgante maturidade de concepção e de expressão. A economia exacta da forma, o desenho rápido e flagrante das figuras, a justeza do diálogo e da descrição de cenas, fazem deste livro uma obra plenamente amadurecida. Os indígenas do Cuango, batidos e espoliados ou carrascos quase inocentes dos seus irmãos de raça, cruéis como crianças, elementares nos seus instintos e reacções como se tivessem acabado de brotar do seio da natureza, desenharam o fundo doloroso e colorido do romance. Um fundo quase paisagístico. E defeito ou qualidade no livro? Aproximamos menos da realidade humana do negro — mas evita as fatais contingências da deformação em que resvalam os pesquisadores de psicologismo exótico. E nos personagens europeus que Castro Soromenho dá exacta medida da sua capacidade de análise dos caracteres, traduzindo as íntimas verdades no comportamento externo e através deles desvendando as trágicas realidades da colonização. Com vigorosa sinceridade, Castro Soromenho arranca-se a si-mesmo da textura da obra. Não é demais repeti-lo: pelo seu carácter de escritor, imagem de uma personalidade inteira, sente-se vivamente nos seus livros que por trás da ficção está presente a verdade. E neste livro não interessa, sómente, a magistral realização literária: interessa também, profundamente, a sua actual e crucial verdade.

«Viragem» é uma obra esplêndida de escritor seguro de si e dos seus meios, repassada da angustia de quem viu a realidade africana e só pode libertar-se dela, não pela balzaquiana «criação idealizada», mas pela transposição em arte da realidade mesma.

(Coleção Atlântida). Editora Ulisseia).

«UM DIA NO PARAISO»

versos de MAX LEÃO ESAGUY
GUY WARTENBERG

Revelação perturbadora de precocidade e de adivinhações infantis,

os poemas de Max Leão Esaguy Wartenberg que tem presentemente 14 anos, são o testemunho incontestável de uma sensibilidade juvenil que desperta para a vida com dotes excepcionais de expressão lírica. Tem decerto, os dons singulares da sua raça, ainda há pouco desvendados na obra pungente e profunda que é o *«Diário de Anne Frank»*. Mas afirma-se nele, para além de um cunho de raízes imemoriais, uma personalidade estranhamente aberta ás emoções e inspirações que só na vida adulta podem adquirir coerência e plenitude. Aos 9 anos escrevia Max Leão os versos do livro *«A noiva que o Sol roubou»*; e, se então exclamava: «Não há coisa mais bela do que a vida!», em natural exaltação de uma alma infantil que desperta, também não faltam nas suas páginas as intuições prematuras do que só a adolescência adiantada pode revelar. Agora, com *«Um dia no Paraíso»*, o pequeno poeta apresenta os poemas dos seus 10 anos — com mais largueza de ritmo, maior pluralidade de temas e intensidade desconcertante de expressão, como um Rimbaud *avant la lettre*. O «paraíso» com temunha camado do «pec» que sus coes. Ma além de incontestes suas pá finais de intuição «aduzen formal. Max Le como p mente n lizar na

«REF
O NO

por

Autor
tóricos
cadame
ghans
periênd

OS NOSSOS

A ideia perse

por BOTI

Acabara de se barbear, quando a ideia paração nem justificação para tal. Não foi ciocínio, nem de uma mera divagação. Surgiu muitas ideias surgem. Não inopinadamente, tásticas de tal ideia lhe passaram desperceb mal o estado de choque que tal ideia pro-

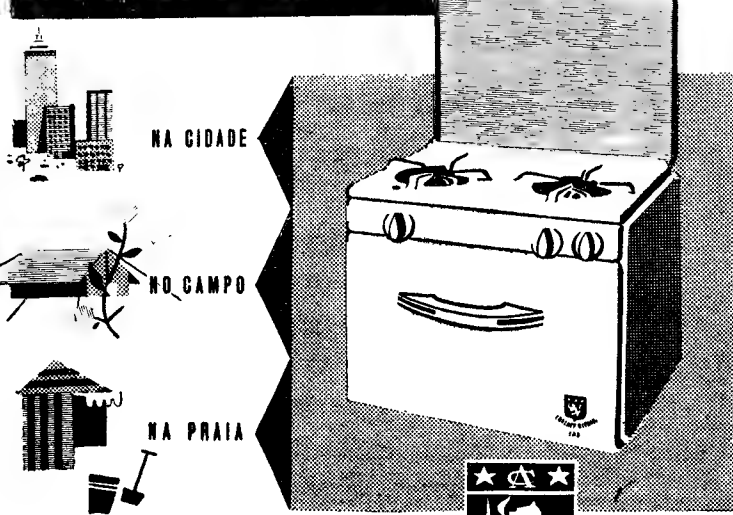
dissipar. Sim, que absurdo... E então, tão inopinadamente quanto a ideia surgira, uma luz se projectou no seu espírito, iluminando-lhe miraculosamente o discernimento. Não! Não era anada absurda a ideia. Pelo contrário! Quedou então, extático, contemplando intimamente o desenrolar das possibilidades que tal ideia oferecia. Por momentos, sentiu-se incapaz de dominar os seus pensamentos, tal a fantástica e maravilhosa gama de situações qual delas a mais agradável, a mais embalsadora, que tal ideia lhe trazia ao espírito. Quando procurou sistematizar, excluir, estabelecer uma bitola de preferência, reparou que, no breve instante em que as apreciava, algumas daquelas «anuances» se escapuliam da sua imaginação. Uma então houvera... Mas qual? Concentrou obstinadamente o espírito, na procura daquela infima faceta da sua ideia. Mas a resposta não vinha. Insistiu, a ponto de se esquecer da realidade, da «gilette», do espelho, da sua cara inexpressiva nele reflectida, e do ponteiro que inexoravelmente marcava o avanço do tempo. Veio acordá-lo daquela tortura de improdutividade o grito materno, anunciando que eram horas. Esforçando-se por conseguir, simultaneamente, satisfazer as exigências da realidade e não perder de vista as planuras maravilhosas do seu sonho, acabou a «toilette» com a maior rapidez, e com a maior rapidez se dirigiu á acanhada sala de jantar, onde um bem pequeno almoço o esperava. Não tardou a sair, correndo, procurando apanhar o autocarro da carreira, que o conduziria ao presídio como ele lhe chamava, um bafiento escritório num quintal andor, onde quotidianamente manipulava algarismos abstractos o mais abstracto possível.

Algumas horas depois, exactamente quando o enfastiamento se começava a traduzir em mal disfarçados bocejos, ocorreu-lhe, não a ideia, infelizmente, mas a certeza de que, pela manhã, tinha havido uma ideia. Mas, que ideia?... Não conseguia lembrar-se. Raiosamente, pois perdia as estribelhas com facilidade, deu-se em fazer ra-

biscos i driculad ideia lu Mau gru nação como a certos. i via form visível, implacá, aquele | tentav fizesse- tinha-se além do ção. Res das faci a ideia dotes m o vácuo No capacida porém. wa ao s mente i sa ideia passar, meses. Certa, cama, e ficeis nasceu que, ne ra, a id frustra louqued de ter não me de que não a tomou de envi no seu la ideia, gerara, via tant Prime pcialist gos, psi sídio, e um bafi

F O G O E S

BRACHET RICHARD



REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

S E AUTORES

MENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

asguy
emen-
incon-
juve-
a com
são lí-
ngula-
pouco
nte e
Anne
para
memo-
ranha-
aspira-
podem
e. Aos
versos
l rou-
«Não
vida!»,
alma
n não
intui-
a ado-
velar.
raíso,
s poe-
a mais
ralida-
escon-
um par-
parai-

«REFLEXÕES SOBRE O NOSSO TEMPO»

por F. P. DE ALMEIDA LANGHANS

Autor de numerosos estudos históricos e jurídicos, de índole marcadamente erudita, Almeida Langhans intenta neste livro uma experiência de filosofia confessional

em que na algo de bom e muito de mau. Fruto de inquietação espiritual que não chega a definir-se em nenhum sentido, assenta na contradição originária de um anti-racionalismo que procura, afinal, racionalizar a sua inquieta visão da vida. E' na representação desse esforço que o autor consegue, por vezes, expressões justas e eloquentes, ainda quando apaixonadas. Em muitos outros passos, do livro, porém, não vai além do declamatório, do verbalista e do convencional. Toma o caminho da reflexão fechada quando afirma que «a pessoa é integridade do homem nos seus fins temporais e espirituais»; que a vida no Mundo de hoje, «é um apelo constante ao concreto, ansio de integral realização e desejo veemente de justiça»; que a unidade na diversidade «é a forma mais excelente de realizar a justiça». Mas as promessas de análise justa e original depressa se esvaem e o que prevalece são as inconciliáveis verdades, como esta em que procura traduzir o mito da cidade nova: «Quando esta manhã radiosa de esperança atingir o seu meridiano a ordem da vida concreta es-

tará implantada. Da carcaça do indivíduo ressuscitará então a pessoa que, do alto, dominará as suas esferas vitais fora das manadas reveladoras para onde fora arrastada por engodo traícoiro das palavras capciosas». O autor tem muito mais certo lugar evidentemente, na laboriosa dignidade dos seus objectivos estudos históricos.

REGISTO

— A editorial Publicações Europa-América acaba de apresentar, em tradução de António Neto, o livro mundialmente conhecido e discutido de Caryl Chessman «2455 Cella da Morte». Obra de um norte-americano condenado à morte e que buscou na literatura, enquanto aguardava o momento final, uma forma de evasão e de expiação reparadora, há nas suas páginas um poder desconcertante de narração apaixonada mesmo do que é vulgar ou odioso. Não é uma criação de grande literatura mas é, sem dúvida, um forte documento humano.

— António Manuel Couto Viana escreveu e os serviços de publicações da Mocidade Portuguesa editaram, o episódio teatral «O Milagre de Ourique». Composto em versos brancos, de notável construção formal e timbre garrettiano, o episódio não se ergue a melhor altura dramática porque o inspira uma intenção exortatória de velha alegoria patriótica a que falta o vigor de criação de que o autor se tem mostrado capaz.

— «Gente Média», contos do publicista bracarense Geraldo Tavares, é uma colectânea de histórias simples e breves, arrancadas da vida corrente e sem pretensões literárias que passem além de uma técnica simplista e vulgar de narração. A simplicidade é a maior virtude do livro, mas valerá a pena ao autor, em futuras tentativas, experimentar a condensação do narrativo no que tiver verdadeiro interesse para a representação de casos e figuras e a valorização da forma que lhe permita conquistar um estilo.

— «Sinos com voz de marfim» é um pequeno volume de versos de José Barcos, editado pela Livraria Galaica, do Porto, em que se contém dois ou três poemas de verdadeira afirmação literária. O autor está ainda em pesquisa muito hesitante dos seus meios mas possui qualidade imagística e vibração sincera que o podem levar muito mais longe.

— Antonio dos Santos publicou na Coleção Mosaico, dirigida por Manuel do Nascimento a breve colectânea de contos «Três pães e... uma consciência». O autor possui imaginação jucionista, sentido do caso humano expressivo e, sobretudo, um dom de incisiva e fluente ironia que é o melhor deste livro. Mas carece de expressão literária e personalidade de estilo, confinando aquelas qualidades num descritivo demasiado vulgar.

— «O país dos outros» é o título de um livro de poemas de Rui Knopfli, editado em Lourenço Marques. O autor possui verdadeiros dons de poeta, com indispensável audácia formal, capacidade de expressão viva das suas inquietações e interrogações e a arte de captar a realidade fugidia do circunstancial no que contém de poético, sugerindo por vezes um Cesário Verde moderno. É um escritor com forte cunho pessoal de que pode esperar-se muito mais do que a desigual tessitura deste livro de poemas.

— Outros livros de poesia ultimamente recebidos:

«Cachoeira» por F. Correia das Neves.

«Muito mais longe», por Francisco de Sousa Neves.

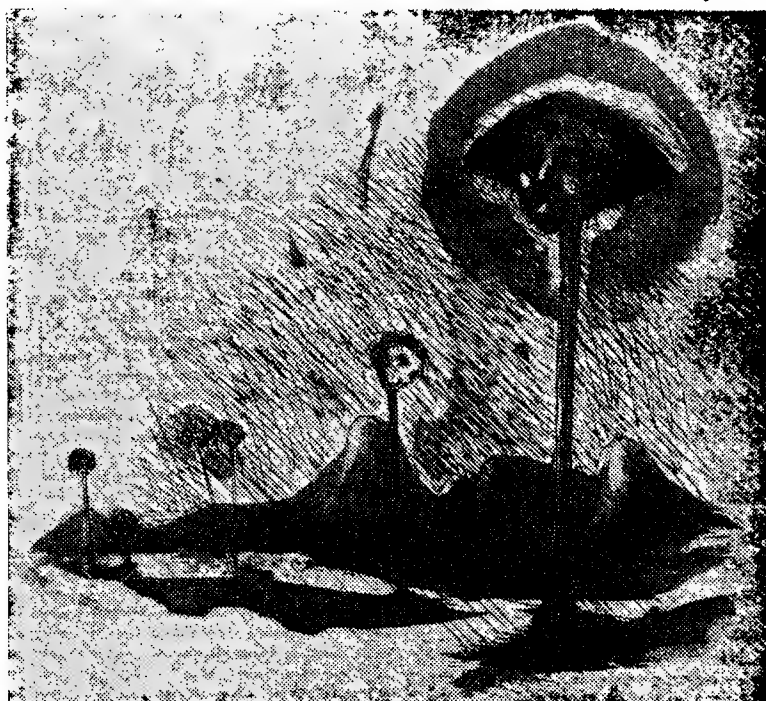
«A voz e o tempo», por Jorge de Sampaio.

«Folhas cinzentas», por Graça Cid.

«Entre lágrimas e sorrisos», por António de Matos Pacheco.

«Tempestade na planície», por Silva Pontes.

Livros, como todos, com qualidades e defeitos, de maior ou menor riqueza de expressão, pouco mais acrescentam do que um testemunho pessoal de vivência lírica à nossa poesia contemporânea.



Poty Lazzaretto: ilustração para o «Grande Fabulário de Portugal e do Brasil»

Situação da pintura portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

ganharmos segurança e consciência, e verificarmos qualidades.

(Suponho não poder haver qualquer equívoco quando falo na necessidade de organizar exposições de arte «moderna» estrangeira em Portugal. E' de arte moderna que falo, mas falar dela não pode querer dizer que ponha de parte a arte clássica. E' só «vivencialmente» que faz sentido uma distinção entre arte do presente e do passado: «esteticamente» elas completam-se, e, na medida em que tem de se saber, hoje, dum Mondrian, hoje tem de se saber também dum Piero della Francesca. Considero porém de essencial importância a organização de uma cultura artística visual e esteticamente «actualizada», tal como a está entendendo a Europa. Ocidental e as Américas, mundo no qual culturalmente nos inserimos, para além de outras relações que são naturalmente mais vastas. Se uma arte do passado auxilia e verifica uma consciência do presente, esta nos ensina a ver, da única maneira que nos é possível — temporal maneira, sempre... —, a arte do passado).

As exposições estrangeiras de arte contemporânea obedeceriam evidentemente a um plano baseado num conceito objectivo de modernidade e num minucioso conhecimento crítico da situação actual da arte — e ainda, pedagogicamente, nas necessidades «sucessivas» da cultura portuguesa.

Tudo isto poderia (e só a Fundação Gulbenkian seria capaz de o fazer) culminar numa organização de Bienais ou Trienais internacionais.

Das bolsas e dos bolseiros

Mandar artistas portugueses ao estrangeiro, demorando-se ou viajando, conforme necessidades de cada qual, é coisa de importância cultural elevada que foi ultimamente feita pela Fundação Gulbenkian. Numa primeira fase de carácter experimental, as bolsas fo-

ram distribuídas em grande numero, espalhando-se as «chances», e muito de positivo isso terá — justamente na medida em que numa fase definitiva se puder aproveitar as provas dadas agora.

Encarando pedagogicamente o problema da distribuição das bolsas, chegaremos à conclusão aproximada de que, para além da qualidade artística da obra do candidato, interessa considerar valores psicológicos em jogo. Há que conhecer directamente a pessoa e completar esse conhecimento (ou substituí-lo, embora imperfeitamente) com testes feitos por especialistas, e há que saber qual o meio artístico mais conveniente à sua personalidade — coisa que os próprios interessados, por falta de experiência e de orientação crítica, geralmente não sabem. Para isso será também preciso conhecer minuciosamente os centros artísticos europeus, suas vantagens e desvantagens em relação às necessidades culturais portuguesas. Nem sempre a bolsa pedida, pelas suas características ou pelos sítios do destino, pode servir a quem a pede, e cada artista é um caso pessoal que tem de ser estudado pessoalmente, com muita atenção, muito espírito crítico, muita preparação pedagógica, muito tacto, e muita humildade também.

Um bolseiro não deve ser contemplado sómente, mas também orientado. A sua responsabilidade tem de corresponder a responsabilidade de quem lhe atribui a bolsa.

Outro problema se põe aqui, relacionado com estes. E' que o artista bolseiro não deve estar sózinho. A solidão, melhor, o desacompanhamento, é mau elemento pedagógico. Criar colónias, pequenos grupos de artistas estagiários, seria útil, feito conscienciosamente. Mas não só de artistas vivem os artistas: e ao seu lado será indispensável colocar críticos da mesma idade, jovens, críti-

(Continua na ultima página)

ossos contos

perseguida

por BOTELHO DA SILVA

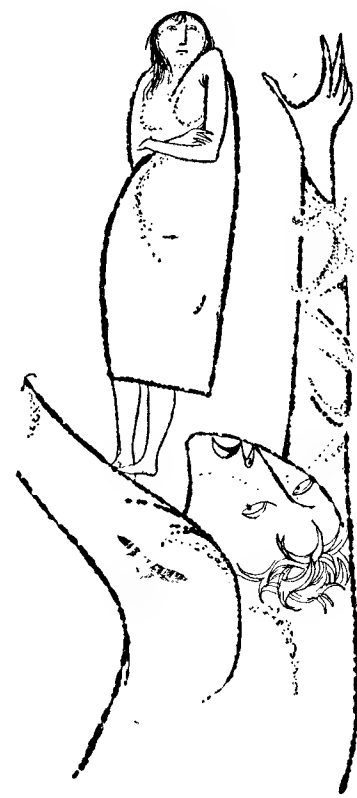
quando a ideia surgiu. Não houve preta tal. Não foi como resultado de um ra-divagação. Surgiu. Inopinadamente, como inopinadamente, que as possibilidades fan-araram despercebidas. Que absurdo! pensou, e tal ideia provocara nele se começou a

E bisco numa folha de papel quadriculado, na esperança de que a ideia luminosa voltasse a surgir. Mau grado o seu esforço, a imaginação parecia limitada também, como o papel, por quadradinhos certos, estupidificantes, e não havia forma de galgar a barreira invisível, mas nem por isso menos implacável. O que sofreu, durante aquele longo período! Por maiores tentativas de auto-hipnotização que fizesse, a ideia dessa manhã mantinha-se irredutível, algures para além dos limites da sua imaginação. Recordava tudo como a maior das facilidades a ocasião em que a ideia lhe surgira; o estado primelro de duvida, depois de excitação pelas possibilidades que ela oferecia; e finalmente a «réverie» em que mergulhara. Quando, porém, se tratava de recordar a ideia, a ideia pura, a ideia base, os seus dotes mnemónicos falhavam, e so o vácuo respondia aos seus apelos.

No meio da tortura que tal incapacidade lhe provocava, nunca, porém, lhe ocorreu o pior: não ser momentâneo tal estado amnésico mas perene. E os dias foram passando... Sempre que podia, voltava ao seu sonho, lançava-se cegamente à procura da sua miraculosa ideia. E os dias continuaram a passar, e aos dias sucederam-se os meses, e aos meses os anos.

Certa manhã, ao erguer-se da cama, e depois dos primeiros e difíceis momentos de readaptação, nasceu nele a certeza absoluta de que, nessa noite, enquanto dormia, a ideia voltara. Sentiu uma frustração tão grande, que ia an-louquecendo. Porque, se a certeza de ter tido a ideia era absoluta, não menos absoluta era a certeza de que continuava e continuaria a não a recordar. Nesse dia, porém, tomou uma grande resolução: a de envidar todos os seus esforços no seu sentido de recuperar aquela ideia, que afinal era sua, pois a gerara, e que lhe andava a fugir havia tanto tempo.

Primeiro consultou médicos, especialistas; depois bruxos, astrólogos, psicanalistas. Como o seu presídio, entretanto, deixara de ser um bafiento escritório num quin-



(Ilustração de Luís Jardim)

to andar, para se tornar num moderno, e arejado e cómodo prédio de luxo, permitiu-se gastar dinheiro, muito dinheiro, não recebendo em troca senão vagas esperanças, e nada de concreto ou de animador. Informado de um homem que, na Suíça, conseguia verdadeiros milagres em casos de recuperação da memória, deslocou-se à Suíça. E assim iniciou uma autêntica peregrinação em volta do Mundo, consultando este e aquele, mas sem obter o menor resultado.

E um dia, finalmente, sem qualquer preparação nem justificação para tal, sem ser o resultado de um raciocínio, nem de mera divagação, a ideia luminosa voltou. Deus, sem perda de tempo, dois valentes berros, convocando a mulher, a quem expôs logo, minuciosamente, pormenorizadamente, a sua ideia. Não queria, não podia correr o risco de a voltar a perder. Quando acabou de falar, entusiasmado, eufórico, louco, olhou a mulher, que pacientemente o escutara. «Então, achas?», perguntou-lhe. «Acho que é uma ideia estúpida», respondeu ela.

Parece-me que foram as suas últimas palavras.

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS (BIMESTRAL)
IMPRESSA COM TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

DIRECTORES:

Artístico: REYNALDO DOS SANTOS

Literário: HERNANI CIDADE

Gráfico: BERNARDO MARQUES

NUMERO 2

COLABORADORES: ARTES

CAMÓN AZNAR, REYNALDO DOS SANTOS, IRENE QUILHÓ, MARIA JOSÉ MENDONÇA, JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA, ARTUR MACIEL, SILVA PEREIRA, E LUIS-REIS SANTOS

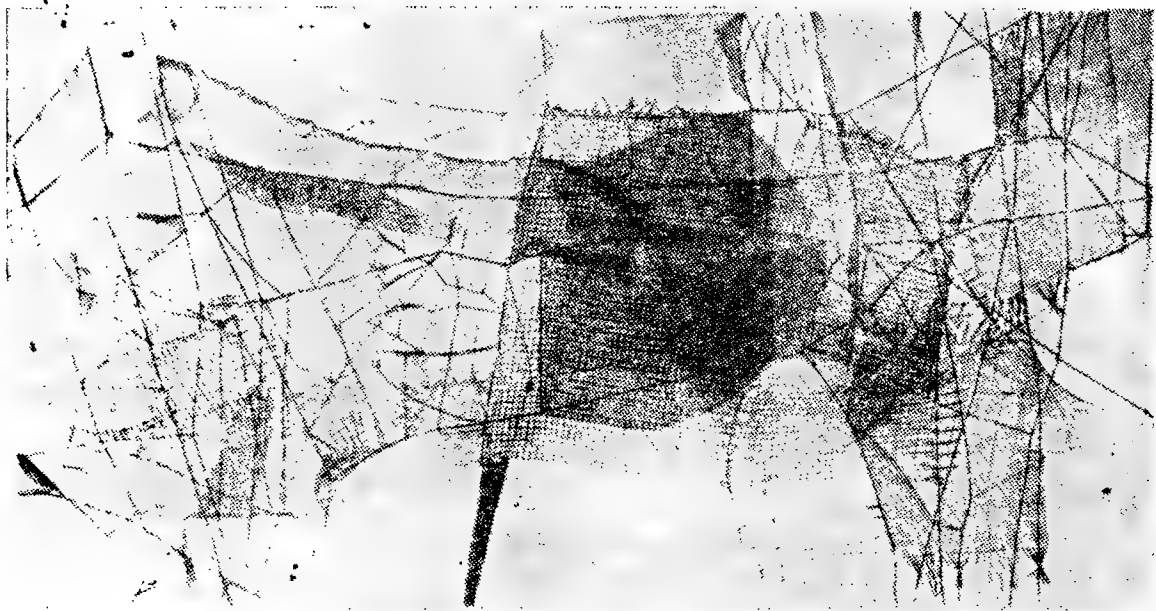
COLABORADORES: LETRAS

G. CARPINTEIRO, DIETRICH SCHELLERT, GERALD MOSER, LUIS DE SOUSA REBELO, GIUSEPPE E CARLO ROSSI, OSCAR LOPES, SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, VITORINO NEMÉSIO, URBANO TAVARES RODRIGUES, ANTONIO SALGADO JÚNIOR, JOAO CASPAR SIMÕES, NAIEF SAFADI E MASSAUD MOISES

desenhos de: FRANCISCO FRANCO e ANTÓNIO AREAL
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A venda em todas as livrarias do País e no «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio)
Empresa Distribuidora: E. N. P.—Avenida da Liberdade, 266—Lisboa



Rivera: Direcção diversa (composição, metálica exposta na exposição de pintura espanhola do S. N. I.)

Situação da pintura portuguesa

(Continuação da página central)

cos a quem igualmente sejam concedidas bolsas.

Uma das aflições da vida artística portuguesa é a falta total de crítica de arte. Cada «geração» tem de ser apoiada, interpretada, entendida por críticos da mesma idade mental e psicológica. Só esses realmente a entendem... Ora, verifica-se claramente a sucessiva falta de críticos das três gerações sucessivas da arte moderna portuguesa (para não irmos mais atrás). Quem é que entendeu o Amadeo, o Almada, o Viana, a devida altura, e, mais, tarde, o Eloy, o António Pedro? E por isto tudo que se torna indispensável preparar uma nova geração de críticos, que o sejam à sério e não meros noticiários de jornal ou especialistas de bastidores. Há que pensar em gente jovem, que esteja à beira dos trinta anos da maioridade, há que fazê-la aparecer.

Serão tais críticos novos que poderão abrir caminho para o regresso possível dos artistas bolseiros. «Porque o pior problema que os bolseiros têm de encarar, espera-os no regresso».

Tudo quanto o bolseiro esteve a aprender irá então contra uma massa inerte de público, sem hábitos de ver e, por isso mesmo, sem cultura artística. Tudo quanto o bolseiro tinha conquistado, arrisca-se a ser perdido na indiferença, na incompetência de juízo crítico, na oposição malévolada de um ambiente que entretanto não mudou. E então só resta uma salvação ao pintor: a de «emigrar», como nas sucessivas gerações fizeram Amadeo, Vieira da Silva e Fernando Lemos.

Das condições de vida do artista português

Este é o problema básico, que sem e estar resolvido nunca haverá arte em Portugal. Comer pincéis faz mal ao estômago, e o unitex é duro de roer. Ora, as condições actuais são miseráveis. Bolsa é solução provisória, venda em exposição raridade milagrosa, encomenda pública ou privada, excepção de ti-

ragem anual, para os artistas jovens ou que se neguem a compromissos. O Almada esteve para ficar sem os frescos das gares marítimas, ao Pomar rasparam-lhe mesmo os que fez, o Andersen ganhou concurso porque não pôde deixar de ser, mas preteriram-lhe a obra na altura da construção.

Haver encomendas depende das posses de quem as faz e da cultura artística ambiente. Posses há muitas, no Estado (embora os Museus vivam com orçamentos ridículos), e nas mãos de muitos particulares. Mas elas não chegam para criar a necessidade de consumir obras de arte. Só uma sociedade bem educada, com bem educados dirigentes, faz compras acertadas e fomenta encomendas, sem atentar contra a liberdade de criação artística, condição essencial da sua satisfação.

O artista português só encontrará salvação na sua terra, quando o ambiente puder mudar. Problema que eu considero para além daquele que é posto pelo nível de vida nacional, exactamente porque a ignorância da arte se verifica, como constante social, mesmo naqueles que se batem por um melhor nível geral — para não falar naqueles que têm a bolsa acima ou muito acima de tal nível.

Numa organica económica como a ocidental, há porém, uma coisa a poder fazer-se: criar «marchands de tableaux». Bem sei que é tão difícil vender quadros em Portugal como frigoríficos no Polo Norte, mas na medida em que se tenta, em que se insiste, em que se joga, algum resultado se virá a obter. E tal tentativa, tal insistência, tal jogo, serão pedras positivas para promover uma cultura artística, criando uma necessidade psicológica. Comercial, a criação dessa necessidade? E que mal há nisso? O que para além dela ficar não ficaria se ela se não criasse... E antes de pensarmos na fortuna que algum «marchand» dentro de duzentos anos venha a fazer, pensemos no enorme espírito de sacrifício que ele terá de ter, para começar.

Ligada a esta hipótese, não nos esqueçamos de que uma Bienal chamaria a atenção para os artistas portugueses, e lhes serviria de apresentação para os mercados estrangeiros.

De uma esperança no próximo futuro

É desastroso o presente, foi-o o passado, mas talvez o não seja o futuro.

Joaquim Paço d'Arcos

— um escritor português del Siglo XX —

de José Maria Vigueira Barreiro

José Maria Vigueira Barreiro, erudito mestre e escritor, antigo director do Instituto de Cuenca, professor adjunto de Língua e Literatura Espanhola no Instituto Cervantes de Madrid e actual leitor de castelhano na Universidade de Coimbra, acaba de publicar um notável ensaio intitulado «Joaquim Paço d'Arcos — um escritor português del Siglo XX», em que analisa três diversos aspectos da ficção do autor de «Carnaval»: a novela de experiência autobiográfica, a novela da experiência e dor universais e a novela da vida de Lisboa. Também o dramaturgo, o ensaísta e o poeta que coexistem em Paço d'Arcos mereceu a sua atenção.

Pessoalmente acredito na possibilidade de regeneração da nossa sociedade frustrada e na força interna que o tempo tem. O século XX há-de nascer mais dia menos dia para um público que o mereça — e então se regenerará esta intemporalidade parentética em que vivemos, desde o fim dum século XIX terminado em Portugal com cerca de 25 anos de atraso.

Uma nova geração, beneficiando das ilusões, das ingenuidades, dos combates e dos sacrifícios a que nestes últimos doze ou quinze anos os seus irmãos mais velhos se entregaram, está a mostrar uma curiosidade, uma largueza de interesses artísticos e intelectuais que não são já puados por uma heterodoxia mesquinha, e que se abrem a um princípio de consciência da modernidade. Isso se está a verificar por exemplo nos meios universitários, agindo contra a insuficiência docente. É uma gente que quer saber o que se passa no mundo moderno, que é o seu, e que vai precisar de que a arte também lho diga. Essa gente há-de exercer uma influência, tem de a exercer, não atraioará a sua missão, nem o compromisso europeu que começa a tomar. Não pode também ser atraioada — e traioada — não se lhe oferecer a cultura que pede e de que tem necessidade.

Pode adivinhar-se, nesta verificação que faço, uma metamorfose positiva da sociedade portuguesa — e dentro dela a cultura artística terá o seu lugar natural, desempenhará a sua função social.

O público português, ou «um novo público português», pode vir a entender a arte do seu tempo e, por esse caminho, que é o único autêntico, a saber de arte — mas só o conseguirá «se lhe derem a ver», com seriedade, consciência e orientação.

A situação da pintura portuguesa depende da criação de uma cultura artística — e esta (como atrás dez vezes ficou dito) só se forma com o ver muitas obras de arte.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

(De «Cidade Nova», revista de cultura de Coimbra).



Cézanne: Pintura

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

tral do século XIX, mais explosiva que os Balcãs, há setenta e três generais e dois soldados. É um lugar comum ser-se célebre até porque a celebridade se acende com um fósforo. Os livros de Dale Carnegie sofreram um rude golpe. É altura de escrever «Como não triunfar na vida e ser infeliz nos negócios». Eis aqui um «best-seller». Triunfa-se ruidosa e vertiginosamente. É quase impossível formar uma plateia porque está toda a gente a vozear no palco. E no entanto ainda há lugares ocupados. Há homens comuns a partir da sétima fila. Ser homem comum, continuação das massas que estiveram ao fundo de todos os «clous» históricos e que habitaram melancolicamente os espaços vazios, que não estiveram nas Guerras Fúnicas, nem nas Cruzadas, nem na oficina de Gutenberg, nem a espetar o nariz para o ar onde se erguia a «Passarola» de Bartolomeu de Gusmão, nem no Jogo da Pêla, não é fácil e já não é monótono. A plateia não é um lugar cómodo e começa a ser um lugar perigoso. É possível que o palco ainda venha a patear a plateia.

4

Uma das coisas mais intensas de todos os tempos é simplesmente esta — andar na rua. O péso, que não é apenas o Silvano do 4.º andar, com os bigodes fulvos e coléricos, mas essa multidão com a face toda branca e vazia (quando vista de longe e para chaveta) atravessa mais perigos que um herói de história de quadradinhos. Essa coisa sem enredo que nenhum O. Selznick filmaria que é atravessar o Marquês de Pombal é violenta e dramática. Andar numa rua coberta de símbolos de progresso que são aparente, hipocritamente, fontes de comodidade, encerra tantos perigos como uma película de «science-fiction», ou um «western» de acção pura, oco de problemática. A rua, desfiladeiro funcional traçado à régua por um urbanista, é o precipício onde se acendem e apagam o «não» e o «sim» que são o vermelho e o verde (saber que o vermelho é «não» e o verde «sim» e estar atento), onde se avança pela direita e de modo algum a direito (sabê-lo, saber praticá-lo e estar atento), onde uma buzina pode significar perigo, aviso, impaciência, cólera, sabotagem, ironia, incompetência (saber distinguir os «estados de espírito» da buzina e estar atento), onde o outro homem que vem na nossa direcção pode estar interessado em pisar o

Primeiras edições

de obras de Stendhal

As primeiras edições das obras de Stendhal, «Vermelho e Negro» e «Cartuxa de Parma», foram adquiridas, num leilão, por um amador pelas quantias, respectivamente, de 620.000 francos (cerca de quarenta e três contos) e 550.000 francos (trinta e oito contos).

mesmo losango do empedrado que é para um ou outro, ou para ambos, obsessão freudiana (saber evitá-lo ou enfrentá-lo e, de qualquer maneira, estar atento). Estar atento à mostra que pode significar saído, oportunidade, conveniência. Estar atento aos outros, que podem ser contra, a favor, violência, gentileza ou indiferença. Estar atento. Ter os nervos e os músculos dentro dos punhos. Reagir bem e rapidamente. Caso contrário estamos liquidados como o «salesman» do Tennessee Williams.

5

Saber o que é um telefone, usá-lo, conhecê-lo os truques e os vícios. Saber que o autocarro n.º 5 vai para o Areeiro, o 22 para o Alto de S. Amaro e o 35 para o Cais do Sodré. Saber que o «Sud» chega às 16 e 23. Saber que a hora de Verão alterou tudo e funcionar de acordo com ela. Saber que desejar um «Studebaker» é uma utopia maior e um «Wolksvagen» uma utopia menor. Que Lisboa ficaria arrasada sob uma bomba atómica e que a bomba de hidrogénio é umas quantas vezes pior. Que as notícias de política internacional estão em determinadas páginas e que os títulos não dizem tudo. Que o Dalai Lama está na União Indiana, Soraya em Roma (com Orsini), Schweitzer na selva, De Gaulle no Eliseu, Picasso em Vallauris, Elvis Presley na tropa, Napoleão nos Inválidos, Caryl Chessman na cadeia, Wagner em discos de 33 rotações, a Gioconda-sorriso no Louvre e Picard num batiscavo. Não perder ninguém de vista.

6

Saber coisas simples e coisas complicadas. Que a simplicidade é relativa. Que a caneta de tinta permanente está no bolso de dentro da direita, a carteira no bolso de dentro da esquerda, o lenço no bolso de fora da direita, as chaves no bolso de fora da esquerda, a agenda no bolso da direita das calças e a caixa de fósforos no bolso da esquerda das calças. Saber as regras de trânsito, as regras de cortesia, as regras do escritório, as regras dos outros e ter algumas regras próprias que não firam as outras regras. Saber que a opinião do director de serviço vale mais do que a nossa mas menos que a do gerente e muito menos que a do director da firma. Viajar habilmente entre estas opiniões e estar atento à sua hierarquia. Estar atento ao coração, ao fígado, aos rins e aos pulmões. Ir ao médico e tomar remédios. Não confundir os remédios. Não confundir as injeções, comprimidos verdes, as cápsulas azuis e as drageias amarelas. Tomá-las com horário. Saber o horário dos autocarros, dos comboios e dos programas de rádio. Saber que Andorra é à direita, Paris à esquerda e Berlim ao meio, isto na telefonía. Saber que os elevadores não sobem sem as portas estarem bem fechadas. Saber alguma coisa de Botânica, Química, Física, Matemática, Geometria, Sociologia, Psicologia. Saber quantos satélites artificiais estão no ar. Ler os jornais, os semanários e as revistas. Ver os programas de televisão e saber quando há variedades, desporto, teatro, cinema e palestras culinárias. Situar um facto nos vinte séculos que estão para trás. O terramoto de Lisboa no século XVIII, Bismark no século XIX e Nero no século I. Ter uns rudimentos de inglês e um aspecto leve, simpático, desportivo, eficiente e permanentemente jovem.

7

E além disto tudo, ter uma mão cheia de problemas românticos — a letra por pagar, a filha doente, a chuva a cair dentro de casa, um cobrador de romance de Charles Dickens ou uma paixão garretiana. Ser actual e antigo. Enfrentar as dificuldades que são do nosso tempo e as outras que vieram de trás. Perder o autocarro e esperar ainda vinte minutos debaixo dessa aborrecida invenção britânica que é o guarda-chuva. Perder o comboio. Perder a hora de ponto. Perder o emprego. Perder o relógio de pulso. Perder o direito à telefonía por não pagar a prestação a tempo. Perder o homem comum. Ter as desvantagens de não ser protagonista e estar submerso em problemas. Ser o centro de um drama que O. Selznick não quereria cinematizar. Ser herói e vítima e ninguém dar por isso. Ser homem da rua. Ou não ser

Matisse fala

da capea de Vence

(...) «Esta capela é para mim a supuração de toda uma vida de trabalho e a floração de um esforço enorme, sincero e difícil. Não é um trabalho que eu tenha escolhido, mas antes um trabalho para que fui escolhido pelo destino no fim do meu caminho, que continuo segundo as minhas pesquisas, dando-me a capela ocasião para as fixar e reunir. Pressinto que este trabalho não será inútil e que poderá ser a expressão de uma época de arte, talvez ultrapassada, não o creio contudo. Hoje é impossível sabê-lo, antes de realização dos novos movimentos.

Desta expressão dos sentimentos humanos os erros que pode encerrar cairão por si, mas ficará uma vida que poderá ligar o passado com o futuro da tradição plástica. Desejo que esta parte, a que chamo as minhas revelações, tenha sido expressa com a força suficiente para ser fertilizante e regressar à fonte».

HENRI MATISSE

DESSPORTOS

O árbitro Inocêncio Calabote
foi suspenso preventivamente
até à conclusão de um inquérito

EM ALVALADE

Sinal de ataque no Alé

O Sporting "venceu" o Belenense
por uma grande diferença

por FERNANDO SOROMENHO

Das quatro equipas que estiveram ontem à noite em acção, no Estádio «José Alvalade», as horas da melhor exibição pertenceram precisamente ao Atlético de Madrid, no confronto com os clubes da 1.ª Divisão levou a palma, merecedor de um agradável jogo de ataque que atingiu momentos de intenso fulgor na segunda parte.

O contraste foi nítido. Enquanto os Alcantarenses revelaram preocupação em executar ao primeiro toque, à base de desmarcações fulgurantes ou de progressões individuais acutilantes, quando as circunstâncias o aconselhavam, verificou-se o contrário em relação ao Belenense, Sporting e Vitória de Setúbal, cujos sectores dianteiros foram pródigos em criar situações idênticas, confusas e inoperantes, com a agravante da repetição obediente de passe laterais ou recuados, inclusive para cima do companheiro, ou do derradeiro endosso de caracterizar pela viagem aérea do esférico.

Os avançados alcantarenses, em lances ligados, alguns requintadamente desconcertantes, com realce para os que foram rubricados por Carlos Angeja, Gomes e Inácio, ilustraram, afinal, a verdade do jogo de que maneira nenhuma se coaduna com teimosos pessoalismos e ausência de desmarcação, mais evidente quando abdica do sentido prático da manobra que, como se sabe, não deve perder o tino da baliza eterna, sob pena de se criar uma cetrilhação de continuidade.

A vitória do Atlético sobre os Setubalenses por 6-2, marca expressiva mas certa, reflecte realmente a diferença entre duas concepções atacantes. Enquanto os Sádinos, que pareceram «parados» e tardios no arranque (efeitos da ausência de torneios oficiais, o que altamente prejudicou os clubes e os jogadores), se confundiram na colocação para dificultar os movimentos felinos dos Alcantarenses, estes trataram de exemplificar, sem perda de tempo e de espaço, um real aproveitamento da posse da bola. Os quatro últimos golos, marcados por Angeja (dois), Gomes e Albano, empolgaram não só pelo virtuosismo dos executantes como pelo virtuosismo da montante. Golpes verdadeiramente mortais, com realce para o de

Angeja (3.º golo) que driblou «todo o mundo».

O triunfo adquiriu maior realce se acrescentarmos que os Sádinos jamais abdicaram dos seus intentos, lutando abnegadamente. Apenas, a inspiração do Atlético foi superior — irresistível.

De anotar o facto do Vitória ter alinhado os seus melhores valores e, tal como o adversário (o grande defeito destes festivais de homenagem), ter ensaiado várias substituições.

Os dois grupos alinharam inicialmente:

ATLETICO — Pinho; Tomé e Lopes; Germano, Costa (Torriense) e Orlando; Lourenço, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

VITÓRIA — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Soares, Vaz e Serra; Inácio, Miguel, Fernandes, Mendonça e Virgílio.

Árbitro: Joaquim Campos.

1.ª parte: 2-1, a favor do Atlético. Golos de Fernandes (17 m.), Albano (27 m.) e Germano (30 m.). Na 2.ª parte: Inácio, do Vitória (4 m.), Angeja (10 m.), Gomes (28 m.), Albano (34 m.) e Angeja (40 m.).

Ambas as equipas utilizaram vários suplentes.

Após a série das tradicionais cerimónias para prestar homenagens a Caldeira (lamentando-se que a noite agreste tenha afastado o público) defrontaram-se as categorias de honra do Sporting e Belenenses. Noventa minutos jogados em vivo andamento e, no final, empate a zero. Recorreu-se ao processo sul-americano — decisão por grandes penalidades, três para cada equipa, a cargo de jogadores diferentes. Uma repetição do que se passou recentemente na Tapadinha por ocasião da festa de Lourenço, com a diferença de que desta vez a vantagem pertenceu aos sportinguistas, visto que Octávio de Sá defendeu o remate de Matateu. Isto é, Morato, Morais e Travaços — os executantes do castigo máximo — venceram o trio contrário, Tonho, Yauca e Matateu.

Na 1.ª parte o Sporting dominou territorialmente. O desenvolvimento da manobra, razoável e prático, careceu porém da indispensável concretização, melhor dizendo, de entendimento entre os dianteiros que demonstraram ineptia para fazer o ramalhete final. Vasques, tal guarda-avancada, participou invariavelmente em lances pelo ar, pelo que a tarefa de Figueiredo e dos colegas ganhou vulto. Uma das vezes, o «internacional» «leonino», num golpe subtil, desfeiteou José Pereira, mas Carlos Silva apareceu na «dobradura», salvando o golo certíssimo.

O Belenense só apareceu no ataque, por volta do quarto de hora, concluindo Yauca (o avançado mais rematador) com perigo a que respondeu Octávio de Sá (que se exibiu em bom plano), com uma eficiente batida. Não obstante, o articulamento dos «azuis» revelou deficiências, merecedoras de correrias exageradas, com o esférico nos pés, ou de retardamento nos passes. Yauca, aos 32 minutos, provocou calafrios, atirando um petardo à trave. Quer dizer, o volume ofensivo dos «deuses», envolvente mas inoperante, foi contraponto pela relativa facilidade dos golos anteriormente mencionados.

No 2.º tempo, as situações modificaram-se através de acentuada melhoria pela banda dos Belenenses. A antecipação, que fora a grande arma dos sportinguistas, desapareceu gradualmente, enquanto Mendes e Julius baixavam de rendimento. Os «azuis» dominaram e criaram várias oportunidades, mas Sá mostrou-se atento e seguro, excepto a cinco minutos do termo, em que foi substituído por Hilário sobre o risco da baliza.

O Belenense não alterou o seu xadrez, ao passo que o Sporting, aos



O vice-presidente da A. F. C., sr. dr. Pacheco Nobre, ao fazer a entrega da medalha de mérito daquele organismo a Caldeira

20 minutos, substituiu o trio defensivo, fazendo entrar os «novos». Digase que os «velhos» estavam a dar conta do recado. No 2.º tempo, Pompeu entrou para o lugar de Vasques, o avançado que havia sido uma ameaça permanente. O mal era de outra natureza.

Octávio de Sá em todo o encontro, Mendes e Julius, no primeiro tempo e Travaços, salientaram-se. Entre os «azuis», Figueiredo, Pires, José Pereira e Carlos Silva, atingiram bitola alta.

As duas formações:

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira (Lino) e Pacheco (Hilário); F. Mendes, Galaz (Morato) e Julius; Carlitos, Vasques (Pompeu), Vidinho, Travaços e Morais.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Mendes, Abdul, Tonho, Matateu e Yauca.

Árbitro: Virgílio Leitão.

F. S.

CICLISMO

Corredores castigados pela Associação do Sul

Na sua última reunião, a direcção da Associação de Ciclismo do Sul aplicou os seguintes castigos: Repreensão e multa de 15\$00 a João Marcelino (Benfica) e Manuel Graça (Sporting), por demarragem e meio fundo por breves momentos, na prova efectuada no passado dia 22 de Março; desclassificação e uma corrida de suspensão, Gil Polcarpo Crispim (Sporting); uma corrida de suspensão a Costa Carmo (Sporting) e José Pereira Gomes (Benfica).

O campeonato regional disputa-se no dia 12

Na sua última reunião, a direcção da Associação de Ciclismo do Sul aplicou os seguintes castigos: Repreensão e multa de 15\$00 a João Marcelino (Benfica) e Manuel Graça (Sporting), por demarragem e meio fundo por breves momentos, na prova efectuada no passado dia 22 de Março; desclassificação e uma corrida de suspensão, Gil Polcarpo Crispim (Sporting); uma corrida de suspensão a Costa Carmo (Sporting) e José Pereira Gomes (Benfica).

A Comissão Central de Árbitros, que havia interpelado o sr. Inocêncio Calabote sobre a cronometragem do jogo Benfica-C. U. F., da última jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, recebeu a resposta do juiz de campo eborense o qual confirmou que, na realidade, no seu relógio, dera início ao encontro precisamente às 15 horas.

Em face da declaração do árbitro Calabote, que confirma o que aliás escrevera no boletim, a C. C. A. resolveu suspender-lo, preventivamente, até à conclusão de um inquérito a que mandou entretanto proceder. Esclarece-se que a suspensão é de ordem regulamentar, visto que um inquérito coloca automaticamente na inactividade um árbitro visado.

O Benfica em Torres Vedras

A categoria de honra do Benfica deslocase, no próximo domingo, a Torres Vedras a fim de defrontar o Torriense para disputa de uma taça.

Pérides na Portuguesa de Santos?

O jogador do Sporting, Pérides, foi abordado no sentido de se transferir para a Portuguesa de Santos. A proposta está a ser estudada pelo interessado.

Os árbitros para os jogos de competência

Para os encontros da segunda jornada do torneio de competência, a disputar no próximo domingo, foram designados os seguintes árbitros:

Francisco Guiomar (Olhanense-C. U. F.), Alvaro Rodrigues (Salgueiros-Boavista) e Viriato Maximiano (Barreirense-Farense).

Castigos aplicados pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Taça de Portugal — José Almeida (Sanjoanense), 3 jogos; Joaquim Oliveira (Sanjoanense), repreensão por escrito; e Armindo Pinho (Oliveirense), 1 jogo.

3.ª Divisão — Carvalho (Régua), 3 jogos; Alberto Almeida (Paredes), 1 jogo; Manuel Teixeira (Paredes), 3 jogos; Evangelista Silva (Aguada), 6 jogos; Jorge Silva e Eugénio Crespo (Aguada), repreensão por escrito; Manuel Ferraz (Guarda), 2 jogos; José Pereira (Vilafranquense), 6 jogos; e Valentim Pereira (Leões), 2 jogos.

Camp. Nacional de Juniores — Julio Cravo (Belenenses), 6 jogos; Eduardo Cardoso (Seixal) e Raul Gaspar (S. L. Olivais), 4 jogos, a

Os Campeões do Mundo

de ténis de mesa exibem-se em Lisboa

Ichiro Oigimura, Seiji Narita, Teruo Morakami e Nobuya Hoshino, da equipa masculina; Fujie Eguchi, Kimiyu Matsukaki, Taeko Namba e Kasuto Yamaizumi, da equipa feminina, todos campeões do Mundo de ténis de mesa actuarão em Lisboa nos dias 28 e 29 do corrente mês.

Os magníficos jogadores japoneses defrontarão, no primeiro dia, as seleções de Portugal e, no dia seguinte, tomam parte num torneio individual.

MOTORISMO

O «Rallye» de S. Pedro de Muel

O Clube Arte e Sport leva a efeito nos próximos dias 11 e 12 o «10.º Rallye» de S. Pedro de Muel, prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores. Estão inscritos 70 concorrentes, entre os quais os nossos melhores talentos.

O «rallye» tem início no dia 11, às 16 e 30 horas, com a prova de pericia em S. Pedro de Muel; às 17 e 30, começa a prova de arranque e a prova de manabilidade, na Marinha Grande. Os concorrentes partem para a prova de estrada, às 20 e 31, com o seguinte itinerário: Marinha Grande, Porto de Mós, Torres Novas, Tomar, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Penacova, Luso, Tondela, Agueda, Curia, Figueira da Foz, Monte Real e S. Pedro de Muel, onde o concorrente n.º 1 chega cerca das 10 horas do dia 12.

Durante a prova de estrada haverá duas neutralizações, a primeira de cerca de 1 hora e 15 minutos na Curia, onde a Shell Portuguesa oferece aos concorrentes uma refeição quente, e a segunda de cerca de 2 horas e 30 minutos, na Figueira da Foz, durante a qual se realizará a prova de rampa na Serra da Boa Viagem, cujo início está previsto para as 7 horas do dia 12.

No dia 12 à tarde haverá festa em honra dos concorrentes, com exibição de folclore regional e distribuição de prémios.

JUDO

O 1.º Campeonato Nacional

Realiza-se depois de amanhã, pelas 17 horas, o 1.º Campeonato Nacional de Judo, modalidade que conta com inúmeros praticantes e adeptos.

Se as condições atmosféricas o permitirem, o torneio efectuar-se-á, ao ar livre, no Estádio Universitário. Caso contrário, será na sede do Judo Clube de Portugal.

HOJE, A NOITE

Basquetebol — Prossegue o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (zona Sul A) com os jogos Ateneu-Casa Pia e Campo de Ourique-Alvalade, às 21 e 30 horas; Lisboa Ginásio-Spt. Torres, às 22 horas. Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar.

Voleibol — Campeonato Corporativo. Das 18 e 30 às 21 e 45 horas: na Mouraria Shell-Porto de Lisboa, Sonap-Lisgás, Angola-Regina e Soto Maior-Standard; Encarnação-Açores, no Bairro, às 19 e 30 horas; Cervejas-Montepio e Electricidade-Robbialac, em Santos, às 21 e 21 e 45 horas.

Posse — Na sede do F. Benfica, às 21 horas, efectua-se a posse dos novos corpos gerentes, seguindo-se uma palestra pelo professor de educação física Moniz Pereira.

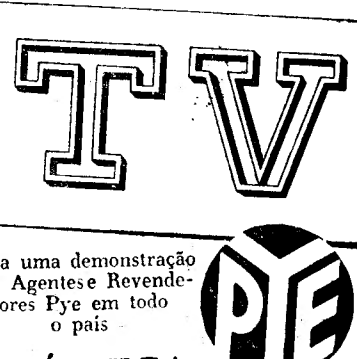
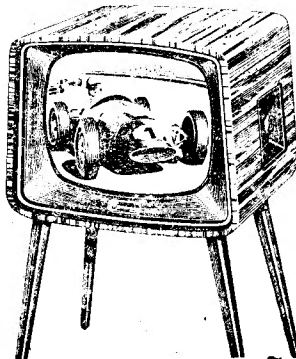


Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

NOVOS

televisores PYE que aliam às características técnicas, que os tornaram famosos, a possibilidade de proporcionar dois modelos com um único televisor: um sobrio e elegante móvel e um modelo de mesa



Pede uma demonstração aos Agentes e Revendedores PYE em todo o país



Representante exclusivo:

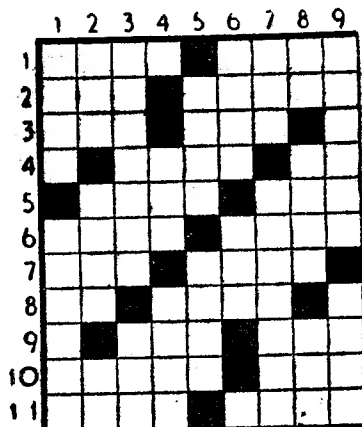
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Rua D. João V, 2.ª Telef. 680007 Lisboa

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1560



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Distribuiu as cartas ao jogo. 2 — Certos. Em grande quantidade. 3 — Dirigiam-se. Data célebre. 4 — Através-se. Reis. 5 — Filha do filho. Colocou. 6 — Preposição. Solicita. 7 — Nome de mulher. Um dos Estados do Brasil. 8 — Batráquio. Cidade fortificada de Itália. 9 — Progenitor. Povoação do concelho de Alenquer. 10 — Pinheiro alvar. Entregar. 11 — Soletaria. Adicione.

VERTICAIS: 1 — Desejou. Nome de um pássaro. 2 — Lique. Zero. Nome de uma letra. 3 — Rumina. Preposição. 4 — Joieira. Vem. 5 — Móvel sobre o qual se come. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. 6 — Rija. Parceiro. 7 — Camadeira. Tempo decorrido entre dois factos ou épocas. 8 — Abreviatura de item. Cricunferência. Contem. 9 — Ecoasse. Pese para abater a tara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1559

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Apet. 2 — VINHA. 3 — Cró. Ion. 4 — As. Vós. Oh? 5 — Vasos. 6 — Mal. Ria. 7 — SOBRE. 8 — Im. Rei. Pó. 9 — Nas. Fel. 10 — Apara. 11 — Aula. Azar.

VERTICAIS: 1 — Arcas. VINHA. 2 — Rs. Má. 3 — Avó. Vós. Sal. 4 — Ri. Valor. Pá. 5 — Mós. Bera. 6 — Ah! Sorri. Rã. 7 — Pai. Sie. FAZ. 8 — Oó. Pé. 9 — TINHA. Foliar.

Provérbio: Vinha sobre vinha faz tinha.



— A vida de artista exige verdadeiros sacrifícios. Repara como o publico não se aprecebe que esta jovem sorridente está sentada no meu prato da sopa.

IMPRESA

«Correio do Ribatejo»

Completa hoje 68 anos o semanário «Correio do Ribatejo», o mais antigo jornal do distrito de Santarém, que se publica naquela cidade, sob a direcção do sr. dr. Virgílio Arruda. As nossas felicitações e desejos de prosperidade.

Reunião do curso

de Direito de 1934

De 18 a 20 de Maio efectua-se a reunião comemorativa do 25.º aniversário do curso da Faculdade de Direito de Lisboa concluído em 1934, do qual fazem parte os srs. prof. drs. Luís Pinto Coelho, drs. Manuel Espírito Santo Silva, Eduardo Correia de Barros, Mário Malheiro Reimão, Manuel António Fernandes e António do Amaral Figueiredo, Miguel Bastos, Daniel Ferreira, Saudade e Silva, Bettencourt da Camara, Ruben de Carvalho, José Maria Pereira de Oliveira e Henrique Rocha Ferreira, Vasconcelos Carvalho, Sentob de Sequerra, Silva Pinto, Garcia e Costa, Francisco dos Santos Tavares, Luís Pedro Moitinho de Almeida, Abel dos Santos, Manuel Baccalar, Amaral Neto, etc.

As inscrições podem ser feitas por intermédio de qualquer dos membros da comissão organizadora, prof. doutor Luís Pinto Coelho e drs. Sentob de Sequerra e Vasconcelos Carvalho, ou pelo telefone 23007.

Posse do presidente e do vice-presidente do Municipio de Viana do Alentejo

EVORA, 9. — No Governo Civil desta cidade tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Viana do Alentejo, respectivamente, os srs. Joaquim Martinho Fialho e Joaquim Augusto de Paiva Beja.

Na cerimónia, a que assistiram as autoridades concelhias, discursaram o governador civil de Evora, o rev. Almeida Gil e o novo presidente do Municipio de Viana do Alentejo.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directos para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

A carregar em 25 do corrente

a m/n «COVADONGA»

A carregar, em 11 de Maio p.º f.º

Recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LA GUAIRA, SAN JUAN PUERTO RICO, CURAÇAO, HABANA e HOUSTON

O paquete rápido espanhol

«HABANA»

Esperado em 21 do corrente

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 684191

SESSÕES CULTURAIS

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Francisco de Arruda haverá no sábado, uma sessão cultural, que inclui sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», precedida da narrativa do conto semanal, pelo escritor Mário Castrim.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» e vendido por Manoel de Sousa Meiro

ANTIGUIDADES
LEILÃO

Hoje, às 21.30 h. e dias seguintes, às 15 e 21.30 h.

Av. 5 de Outubro, 95 (Moradia)

Comunicamos aos nossos Ex.ºs Clientes que venderemos em leilão as peças do mobiliário, quadros, porcelanas, lustres, tapeçarias e objectos de arte que pertenceram ao Ex.º SR. PROFESSOR DR. JOSE LOBO D'AVILA LIMA e cujo produto, segundo o seu testamento, se destina à criação duma Fundação, em memória da sua estremecida Mãe, D. PALMIRA LOBO D'AVILA LIMA, para proteger viúvas e órfãos, bem como do custeio de encargos de matrícula e estágio de estudantes pobres de meritórias referências académicas. Esta venda foi-nos cometida pelo seu testamenteiro, o Ex.º Sr. Dr. FERNANDO LOBO D'AVILA LIMA.

MOVEIS

Pequeno barmeno decorado — Cadeiras Queen Anne, holandesas, com embutidos — Contador espanhol, séc. XVII — Cassone italiana dourada — Contador italiano, séc. XVIII — Cadeiras holandesas estilo Regência com embutidos — Escrivania holandesa — Contador flamengo — Relógio caixa alta — Vitrina francesa estilo Luís XV — Cadeiras italianas, séc. XVII — Armário holandês, séc. XVIII — Side-board francês do período da Regência (Napoleão III) — Biombo francês de 4 folhas em tapeçaria Aubusson — Vitrina veneziana, séc. XVIII — Biombo espanhol, séc. XVIII — Contador italiano, séc. XVII — Relógio caixa alta Chippendale — Cadeiras Windsor — Biombos ingleses e espanhóis, do séc. XVIII — Jardineira de carvalho com a data gravada de 1594 — Tapeçaria Aubusson, séc. XVIII — Arca espanhola, séc. XVII, com pinturas à maneira de Juan Avellano — Sofá império — Fauteuils Luís XV — Tremós império — Cadeiras império — Cômada estilo Luís XV — Barômetro — Grande mesa estilo Luís XV, com bronzes — Espelhos império — Camas com pinturas e embutidos — Bustos de romanos em mármore, etc., etc.

QUADROS

QUADROS DE E ATRIBUIDOS A: Carlo Dolci — Van Goyen — Durst — Sorgh — escola Rembrandt — R. H. Nibbs — J. Ferguson — George Morland — Daniel Seghers — Pieter Van Laer — George Morland — Johannes Lingelbach — William Shayer — Salvador Rosa — Nicolaes Berchem — E. Sorrentino — A. Montague — Marco Ricci — Gael Barend — Adriaen Van Ostade — Peter Nasmyth — quadros em papel de arroz e outros com motivos portugueses, etc., etc.

PORCELANAS E OBJECTOS DE ARTE

Par de vasos família rosa — Garfos e facas em prata com cabos de madrepérola — Terrina chinesa — Jarras família rosa — Relógio inglês, séc. XVIII, por E. e E. Emanuel, com mostrador em bronze — Jarrão chinês — Relógio Luís XVI em mármore e bronze — Pote de chá família rosa — Vasos azuis e brancos — Caixa persa decorada a metal — Garfos e facas com laminas de prata e cabos de osso — Figuras brancas Kwau Yiu — Pratos de porcelana chinesa — Prato Companhia das Índias, brasonado — Relógio de mesa, estilo Luís XV — Candelieiros franceses dourados — Pratos de porcelana chinesa com dragões — Pratos família rosa — Pratos Cantão — Pratos China — Molheiras orientais — Tijelas orientais — Par de dragões em porcelana oriental — Fruteiros em cristal e bronze — Ditos, tendo por base 3 golfinhos — Jarra esmaltada família verde — Par de jarras de Viena — Pratos grandes orientais — Par de garrafas esmaltadas — Pratos octogonais — Cesto indiano — Espelho de Veneza — Miniaturas de Napoleão e membros da família Imperial pintados sobre marfim — Chávenas antigas — Cristais antigos, etc., etc.

DIVERSOS

Carpets nacionais e orientais — Passadeiras — Lustres de grande categoria — Bengaleiros — Caldeira de aquecimento G. E. e muitos outros móveis que anunciaremos oportunamente.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.ª — Telef. 45934

BOLEIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 9 de Abril de 1929 que em Marvão fora identificada a sepultura de Carrilho Vieira e que os republicanos de Marvão e Portalegre pretendiam recolher as suas cinzas num modesto mausoléu, para o que os jornais locais iam abrir uma subscrição. Da geração que iniciou a propaganda republicana em Portugal, Carrilho Vieira, que tinha uma livraria na Rua do Arsenal, donde irradiava toda a propaganda, pelo panfleto, refugiou-se um dia no Brasil, para onde o atraiu a então nascente República, e na consideração dos mais categorizados republicanos brasileiros encontrou grande conforto moral. Foi confidante de Floriano Peixoto, e Campos Sales, já eleito presidente da República, subiu um dia ao escritório comercial de Carrilho Vieira a apresentar-lhe cumprimentos de despedida na sua viagem à Europa antes de assumir a Presidência.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Abril de 1940 foi pela Alemanha declarada guerra à Noruega e à Dinamarca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18. Noticiário e danças; 18 e 45. Canções hispano-americanas; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário, boletim meteorológico e fecho. **Programa «A»** — As 19. Mocidade, programa da M. P.; 19 e 30. O cancionista e a orquestra; 19 e 45. Ares da nossa terra; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Orquestras típicas; 20 e 30. Novidades em discos; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Orquestras ligeiras; 21 e 30. 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Walter Scott «O Talismão»; 21 e 50. Programa pelo Coro Harmonia, enviado pela Radiodifusão do Sul da Alemanha; 22 e 10. Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 30. Fados por Julieta Estrela e Loubet Bravo; 22 e 50. Poesia, música e sonho; 23 e 15. Danças e canções transmitidas da Tagide.

Programa «B» — As 19. Música de câmara: «Trio», de Vivaldi; «Trio n.º 1. op. 99», de Schubert; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Que quer ouvir? 2.º acto da ópera «André Chénier», de Umberto Giordano; «Concerto em ré maior, op. 35», para violino e orquestra, de Tchaikovsky; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Desdobramento; 21 e 20. Crónica semanal; 21 e 30. Trechos de óperas; 21 e 50. Recital pelo organista Claude Ferrasse; 22 e 17. «Salmo, n.º 1», de Marcello; 22 e 30. Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40. Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 32 em dó menor, op. 111»; «Variações e fuga em mi bemol maior, op. 35»; 23 e 27. Canções.

RADIO CLUBE — As 17. Cantares de Espanha; 17 e 30. Imagens por música; 18. Fados do Solar da Márcia; 18 e 15. Ritmos de baile; 18 e 45. Interlúdio feminino; 19. Variedades; 20 e 15. Apontamento do dia; 22 e 30. Orquestras e canções; 23. Concerto; 23 e 30. Música do Brasil; 23 e 45. Agenda; 23 e 50. Solistas; 0 e 30. Noticiário; 0 e 40. Ritmos de baile do Retiro.

Estação Miramar — As 18 e 30. Ritmos de baile; 19 e 15. Interlúdio musical; 19 e 30. História da Rua das Flores; 20. Boletim informativo; 20 e 10. Uma orquestra e uma voz; 20 e 30. América Latina; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Noticiário; 21 e 15. Melodias; 21 e 30. Programa «Jazz»; 22. Leituras; 22 e 30. Orquestras ligeiras; 23. Concerto; 23 e 30. Trechos recreativos; 0. Baile do Retiro; 0 e 15. Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Estrelas da Air France; 19 e 45. Acordes; 20. Música para o seu jantar; 20 e 30. Noticiário; 20 e 35. Meditando; 21 e 5. As últimas novidades; 21 e 30. Canções da América Latina; 21 e 50. Valsas; 22. Programa da estação do Porto; 22 e 20. Aberturas célebres; 22 e 45. Noticiário; 22 e 57. Boletim religioso; 23. Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das

19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 às 2. Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21. abertura da emissão; 21 e 2. noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10. jornal de actualidades internacionais; 21 e 20. «Desfile de Espectáculos»; 21 e 45. «O Despertador»; 22 e 45. «Entrevista do momento»; 22 e 55. «Construção da música»; 23 e 15. actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 30. fecho da emissão.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Às 22 horas, reúne-se a Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, para escutar três comunicações: «Transposição parcial dos grandes vasos, num doente, que viveu 32 anos», pelos dres. Alfredo Franco e D. Maria do Carmo Martinho; «Um caso de pseudo-troncos-arterioses» e «Gastro-rotacão cardíaca, com cardiopatia cianótica complexa», pelos dres. Barreto Frago e D. Maria José Ferreira Martins.

CONFERÊNCIAS

Na Alliance Française, às 21 e 30, o abade Henri Breuil pronunciará uma conferência intitulada «L'art rupestre au Sahara».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um tampão de roda de automóvel e outro de depósito de gasolina; uma nota do Banco de Portugal; um cachecol; duas sacas de linhagem; dois óculos graduados; um revólver, brinquedo de criança; uma calça de rapaz; uma assinatura em nome de Marcello Ribeiro; a cédula pessoal de Vítor Almeida Amaral; o bilhete de identidade de Fernando Ribeiro Ramalho; um sapato de criança; um isqueiro; fotografias e um cartão de Silvina Pereira da Silva Galrinho; uma bomba para velocidade e diversas chaves.

FARMACIAS DE SERVIÇO

JURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648. Tel. 780096. Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 18A. Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide Tel. 750181. Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego, 91. Tel. 773728. Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124. Tel. 779332. Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397. Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318 loja-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) Tel. 722344. Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Nova Iorque —

Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus. Tel. 724941. Onilda — Avenida João XXI, 13-A. Tel. 728843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776. Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. Novais — Avenida Luis Bivar 11-13. Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314. Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172. Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 381612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à Fonte Monumental. Lado Sul Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215. Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40. Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17. Tel. 680304; Urbano de Freitas —

R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59. Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98. Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Ld. — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21. Tel. 23793 — A —

MARES

PREIA-MAR: hoje, às 16 e 20 (altura 3.º,99); amanhã, às 4 e 35 (altura 3.º,32). BAIXA-MAR: hoje, às 21 e 51 (altura 0.º,90); amanhã, às 10 e 4 (altura 0.º,94).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus». MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos». MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabeceira e chora...» AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor». VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salado». COLISEU — A's 21 e 30 — «La Montaña».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsodia portuguesa». S. LUIS — «Anna de Brookline». S. JORGE — «Os Vikings». IMPÉRIO — «A última verdade». EDEN — «Pão, amor e Anarquias». POLITEAMA — «O inimigo silencioso». MONUMENTAL — «Christine». CONDES — «Jerry, ama-secas». ODEON — «Joselito o pequeno pastor». ROMA — «Tormenta no paraíso». CAPITÓLIO — «Piares do céu». AVIS — «Um solteiro em Paris». ALVALADE — «Anna de Brookline». RESTELO — «O arquiduque e a costureira». JARDIM — «Elas preferem o mambo». OLIMPIA — «Baionetas de aço». IDEAL — «O cão milionário». PROMOTORA — «Nascimento de um império». CAMPOLIDE — «O vale dos reis». S. JOSE (Sacavém) — «A rapariga das violetas».

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 9
Por ter abandonado o cargo de presidente da Câmara Municipal deste concelho, por imposição da lei, o dr. Apolinário da Silva Portugal, entrou em exercício o vice-presidente, Manuel dos Santos Ferreira. Ainda se não sabe quem será o novo presidente da Câmara Municipal e esperamos que a nomeação recaia em pessoa que continue a trabalhar decididamente para que o concelho progreda mais e melhor, dotando-o com as obras indispensáveis para o seu progresso.

—Encontra-se a concurso, na Direcção-Geral dos Edifícios Nacionais, a construção da Pousada da Ria de Aveiro, a construir no lugar do Bico do Moranzel, na praia da Torreira. É uma obra da mais alta importância para o progresso desta região e até para o turismo nacional.

—Foram concedidas comparticipações do Estado à Câmara Municipal deste concelho, para obras de reparação dos edifícios escolares de Pardelhas e do Ribeiro. O edifício escolar da Murtosa, com 8 salas de aula, carece também de importantes obras de reparação.

Festejos no Estoril a Santo António

Incluídos no seu calendário de realizações culturais, a Junta de Turismo da Costa do Sol, promove, este ano, no Estoril, nos dias 12, 13 e 14 de Junho, uma série de cerimónias e festejos em louvor de Santo António: cujo programa está em elaboração.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1.º 10	946\$00	946\$00	947\$00	Ilha do Principe	—	1.850\$00	1.900\$00
Cons. 3 % 1.º 10	981\$00	980\$00	982\$00	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.016\$00	1.015\$00	1.017\$00	Mozambique	139\$00	138\$00	139\$50
Centenários 4 % 1940	2.215\$00	2.214\$00	2.216\$00	Zambezia	126\$00	125\$00	126\$00
Obg. les. 2 1/2 % 42	—	1.011\$00	—	Umanantes T 100	725\$00	725\$00	730\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	—	Lobito T 10	—	1.230\$00	1.260\$00
Obg. les. 2 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.310\$00	—	Cimentos Iejo	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.312\$00	1.310\$00	—	Cimentos Leiria	—	490\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310\$00	—	Credito Predial	—	41\$70	42\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.310\$00	—	Industrial Alanca	300\$00	300\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410\$00	—	Portugal e Colonias	420\$00	419\$00	422\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.420\$00	1.425\$00	Nacional Navegação	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	—	Colonial Navegação	1.040\$00	1.036\$00	1.040\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Ceilose	2.250\$00	2.250\$00	2.280\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	512\$00	Portuguesa de Pesca	—	—	1.370\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	—	Port. de Tabacos	—	292\$50	296\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	948\$00	947\$00	949\$00	Fabacos de Portugal	710\$00	705\$00	715\$00
Gas Elect. 4 %	—	970\$00	—	Sacor	3.340\$00	3.330\$00	3.350\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	1.000\$00	1.000\$00	—	Aguas Electricidade e Gas	—	—	—
Gas Elect. 5 %	1.015\$00	1.014\$00	1.017\$00	Aguas Lisboa 1934	—	290\$00	300\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88\$00	90\$00	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$50	—	Elect. das betras	—	1.300\$00	1.320\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93\$00	Gas e Electricidade	283\$00	282\$50	283\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	B. Alto Alentejo	137\$00	136\$50	137\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—	H. El. Cavado	1.225\$00	1.224\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—	H. E. Zêzere	—	—	1.225\$00
Metropolitano s/juro	1.006\$00	1.005\$00	—	Nac. de Electricidade	—	1.380\$00	1.420\$00
Acções	—	—	—	União Elect. Port	181\$50	181\$00	182\$00
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	470\$00	500\$00				
Angola	—	750\$00	770\$00				
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00				
Lisboa & Açores	—	—	2.800\$00				
Portugal	—	2.030\$00	2.035\$00				
Ultramarino	1.625\$00	1.620\$00	1.630\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	460\$00	470\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Lagos	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque	1.520\$00	1.510\$00	1.525\$00				
Ag. das Neves	—	680\$00	700\$00				
Agric. Colonial	715\$00	710\$00	730\$00				
Açúcar de Angola	1.900\$00	1.850\$00	1.920\$00				
Boror	—	312\$00	330\$00				
Labinda	—	—	—				
Cada	3.720\$00	3.726\$00	3.732\$00				
Colonial do Ruzi	—	256\$00	258\$00				

Cotações fornecidas por PINTO D. MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$75	80\$25
Alemanha	6\$78	6\$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$15	28\$45
Dólares de 5 a 1000	28\$35	28\$65
Argentina	\$39	\$43
Austria	1\$10	1\$15
Belgica	\$55	\$57
Brasil	\$19	\$21
Canadá	29\$10	29\$60
Congo Belga	\$54,5	\$56,5
Dinamarca	3\$95	4\$25
Espanha	\$48,2	\$49,7
Francia	\$05,63	\$05,83
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Italia	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$06	\$06,5
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$56	6\$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273\$00	283\$00
Portugal — Barra	32\$55	32\$95
Portugal — Barra Fino	32\$85	33\$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

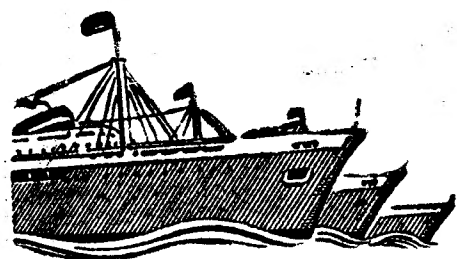
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Papeis de crédito



**FLOTA
ARGENTINA
DE
NAVEGACION
DE
ULTRAMAR
(F. A. N. U.)
Buenos Aires**

**SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA
MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL**

PRÓXIMAS SAÍDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«URUGUAY»	11 Abril	Havre
«LIBERTAD»	21 Maio	e
«URUGUAY»	11 Junho	Londres
«URUGUAY»	26 Abril	Las Palmas, Rio,
«LIBERTAD»	21 Junho	Santos e Buenos
«URUGUAY»	12 Julho	Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«CORRIENTES»	12 Abril	Nápoles
«SALTA»	7 Maio	e
«CORRIENTES»	5 Junho	Génova
«CORRIENTES»	26 Abril	Funchal-Rio-San-
«SALTA»	1 Junho	tos - Montevideo
«CORRIENTES»	30 Junho	Buenos Aires

Para passageiros e carga

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4

Telet. 22272

Lisboa

Telegm. Antunita

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA

Rua da Nova Alfandega, 80

Telet. 20775

Porto

Telegm. DOREY

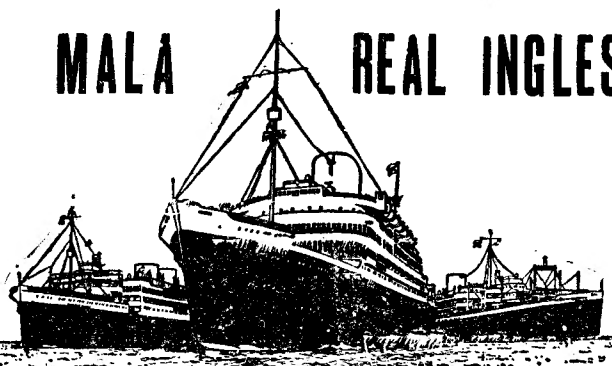
LISBOA GARAGEM L. DA

ACESSÓRIOS — Completo stock — Motos — Scooters das marcas Zundapp — Jawa — Lambretta

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-B

TELEF. 55536 — LISBOA

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:

**RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES (Via LAS PALMAS)**

(B) «Highland Princess»	—	Abril 29
(A) «Darro»	—	Maio 18
(B) «Highland Monarch»	—	Junho 3

Para INGLATERRA

(A) «Andes»	— Para Southampton	— Abril 12
(B) «Highland Monarch»	— Para Londres	— Maio 9
(B) «Highland Brigade»	— Para Londres	— Maio 30

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD. R. Bernardino Costa, 47 Tel. 23232 - 35331 (5 linhas)	(B) E. PINTO BASTO & C. LDA. Av. 24 de Julho, 1-1. Tel.: 31581 (7 linhas)
--	---



BONS SONHOS!

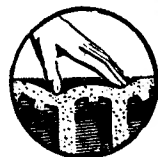
**num colchão de espuma de borracha
Dunlopillo.**

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repouso com um colchão DUNLOPILLO feito de espuma de borracha. Note bem que todos os colchões DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

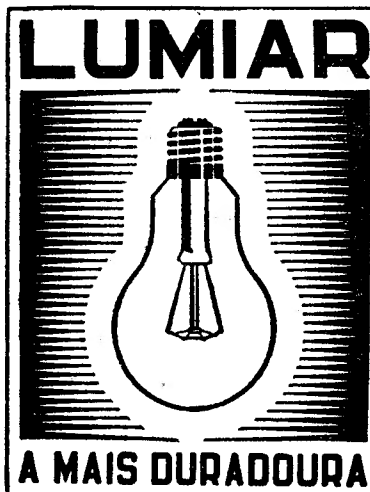
Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX - FABRICO INGLÊS



Representantes em Portugal

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO



A rede telefónica Aveiro-Ilhavo

ILHAVO, 9. Nesta vila, prosseguem activamente os trabalhos de automatização telefónica, que será inaugurada no próximo Junho. As actuais redes de Aveiro e Ilhavo passarão a constituir uma rede única e as comunicações entre todos os seus assinantes serão taxadas à razão de 50 centavos e sem limite de tempo.

MILAGRE!...

Nova Juventude para o seu Pele...

Beauty Team

Placenta

Produto SUIÇO



Dois produtos (Noite e Dia) com Placenta líquida, descoberta maravilhosa do Médico Suíço Dr. Niehans que lhe dão a garantia de aparentar eterna juventude... Beauty Team Placenta é um produto da gama «Suisse Beauté» de KOLB & GRIMM—Berne—SUIÇA. A venda nas melhores perfumarias.

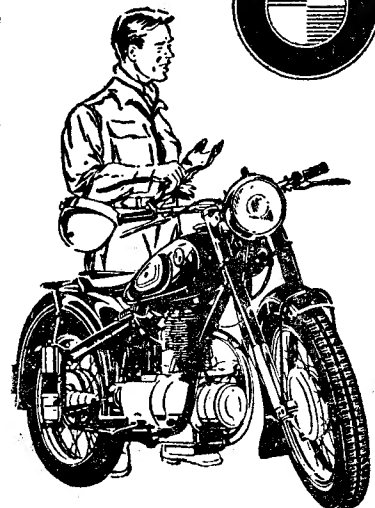
DISTRIBUIDORES:
Representações **FLAMA**
Rua de Santa Teresa, 12-2.
Telefone 33318 — PORTO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.ª, Esq.
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Matalaqui—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e V. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doenç. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração—electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clin. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

MOTOCLETAS



**A melhor moto do Mundo
A mais segura e resistente
A moto dos entendidos**

Representantes exclusivos

**FRANCISCO BATISTA RUSSO
& IRMÃO**

Aven. António Augusto de Aguiar, 3
Telef. 59979 LISBOA

Filial do Porto: R. St. Ildefonso, 535

Hidro-Electrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 330.000.000\$00

Sede — Avenida Duque de Loulé,
110 — LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Acionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 20 do corrente, está a pagamento na sede desta Sociedade, o dividendo de 8500 por acção, cativeiro de Impostos, relativo ao exercício de 1958 (cupão n.º 25), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência, 7893.
Acções nominativas das 1.ª a 15.ª emissões, 6873.
Acções ao portador registadas das 1.ª a 15.ª emissões, 6880.
Acções ao portador não registadas das 1.ª a 15.ª emissões, 5936.

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 7520. Os impressos para recebimento de dividendos de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário, ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 8 de Abril de 1959.

A DIRECÇÃO